

O seu programa

CINEMA

SÃO JOSÉ

15 — 19,45 — 21h45m
Donald Southerland — Sally Kellerman — Elliot Gould
M.A.S.H.
Censura 18 anos

RITZ

17 — 19,45 — 21h45m
Paul Guers — Giovana Ralli — Anouk Aimée
FUGA DO PRESENTE
Censura 18 anos

CORAL

15 — 20h
Peter O'Toole — Petula Clark
ADEUS, MR. CHIPS
Censura 5 anos

ROXY

14 — 20h
Programa Duplo
QUANDO OS ESPÍOES ATACAM — A CALDEIRA DO DIABO
Censura 18 anos

JALISCO

17 — 20h
Sidney Poitier — Judy Geeson
AO MESTRE COM CARINHO
Censura 5 anos

GLORIA

16 — 20h
Programa Duplo
A HISTORIA DE TRÊS ESTRANHOS — ESSES ITALIANOS
Censura 18 anos

RAJA

20h
Programa Duplo
A BATALHA QUE SALVOU UM IMPÉRIO — JOVENS, MALVADOS E SELVAGENS
Censura 18 anos

SÃO LUIZ

20h
O CRAPULA
Censura 18 anos

TELEVISÃO

TV COLIGADAS CANAL 3

16h00 — Clube da Criança
16h20m — O Menino Submarino — Filme
16h40m — Seriado de Aventuras — Filme
17h10m — Ramar das Selvas — Filme
17h45m — Mulheres em Vanguarda
18h20m — TV Educativa
19h00 — A Próxima Atração — Filme
19h35m — Tele Esporte
19h45m — Tele Jornal Hering
20h05m — Irmãos Coragem — Novela
20h45m — Faça Humor Não Faça a Guerra
21h55m — Reporter Garcia
22h10m — Assim Na Terra Como No Céu — Novela
22h10m — Os Intocáveis — Filme
23h50m — O Besouro Verde — Filme

Zury Machado



Maria Inez Barata e Estela Machado, um lindo bróto que estava acompanhado do milionário Freitas, recentemente chegado da Europa.

Exposição — Será amanhã, a abertura da exposição dos trabalhos dos alunos da Escola Mundo da Criança, no Salão do Automóvel da Firma Hoepcke, à rua Conselheiro Mafra.

Tereza e Luiz Daux, estão bastante preocupados com a decoração de sua nova casa de praia, lá no maravilhoso Balneário Canasvieiras.

Secretário já regressou — Já está de volta de sua viagem nos Estados Unidos, o Professor Jaldyr Faustino da Silva. O professor também assumiu a Secretaria de Educação do Estado.

Casamento de Denyse Maria Nascimento e Ricardo Saporiti será sábado próximo às 20,30 horas, na Catedral Metropolitana, com recepção aos convidados na sede social do clube náutico Veleiros da Ilha. São padrinhos de Denyse e Ricardo: Paulo Aguiar e senhora, Cesar Amim e senhora, Geraldo Saporiti Campelo e senhora, Cláudio Di Vicenzi e senhora, José Nobel Sader e senhora, Nereu Procopiack e Rose Procopiack, Luiz Heitor Ferrari, Tânia Slovinski, Miguel Procopiack, Ana Helena P. Tavares, Carlos Hugo Palmquist e senhora, Carmem Lúcia Evangelista, Jury Machado, Jacir Bergeman e senhora, Hilário Fuck e senhora, Newton D'Ávila e senhora, Leôncio Nascimento e senhora, Seleme Isaac Seleme e senhora, Renato Costa e senhora, Alanir Garbivo e senhora, Osvaldo Olinger e senhora, Arthur Pereira Oliveira e senhora, João Olinger e senhora, Re-

nato Saporiti, Maria Beatriz Saporiti, Enir Almeida, Francisco Assis e senhora, Maria Nascimento, Saulo Noronha Nascimento, Nyna Nascimento, Jorge Andriani, Roston Nascimento e senhora, Paulo Roberto Cortez, Raul Bacelar e senhora, Tarciço Schaeffer e senhora.

Pela Varig viajou ontem para São Paulo e Rio, a bonita Heróclia Catarina Luz.

O lindo vestido em palha de seda que a elegante senhora Alicinha Damiani usou em recente recepção e que foi bastante elogiado, tem a etiqueta do costureiro Eval. Aliás, seu nome, já está entre os nomes de alta costura.

Ainda se comenta a bonita recepção, que aconteceu sábado, no Lux Hotel, quando Virgínia Gil recebeu convidados, para um jantar Virgínia comemorava sua formatura e fazia despedida, pois em breve, viaja para Europa.

Clube Social Paineiras, recebe com movimentado coquetel, sábado, próximo, às Debutantes Oficiais do Baile Branco.

Moacir Pereira está entre os Bacharelados de Direito de 1970, e prepara-se para colação de grau dia 7 próximo, no Teatro Álvaro de Carvalho. Os novos Bacharéis em Direito, Turma Cecília Colombo Moniz Salgado, terão como Patrono, o Ministro Jarbas Passarinho e Parainfó Professor Márcio Luiz Guimarães Collaço.

Casamento — Dia 19, às 19,30 horas, na Capela do Divino Espírito Santo, realizar-se-á a cerimônia do casamento de Margareth Elias e Edelson Maschenwong.

Pensamento do Dia: Como é bonito saber conservar uma amizade, principalmente quando ela vem do amor.

Música Popular

Augusto Buechler

NÓVO LP DE ROBERTO CARLOS.

Foi lançado no último dia 27 (6a. feira passada) o nóvo LP de Roberto Carlos. O cognominado "Rei da Jovem Guarda" traz a seus fãs, portanto, o seu disco anual — como vem fazendo há mais ou menos dois anos. Aliás, ele é um cantor-compositor que pode dar-se a esse luxo, pois suas músicas costumam ficar em paradas de sucesso durante quase um ano, tamanho é o apoio que recebe dos fãs.

Apesar de ainda não ter o título do disco e a quantidade de faixas, posso adiantar o seguinte:

1 — Uma das músicas se chama **O Astronauta** e traz a assinatura de Edson Ribeiro e Helena dos Santos. Estes dois compositores, aliás, o Roberto vem apoiando desde o seu primeiro LP.

2 — Outra faixa intitulada-se **Preciso Me Encontrar** e foi composta por Demétrius. É considerada faixa forte do disco.

PRIMEIRA IMPRESSÃO.

Gravei as duas músicas que eu cito aí acima. Já as ouvi diversas vezes e, como primeira impressão, devo confessar que não encontrei nada de nóvo no Roberto Carlos cantor. Como compositor não posso dar a minha opinião; não posso dizer como está ele nessa nova fase, pois as duas músicas que conheço não são de sua autoria.

Mas se Roberto — nas duas músicas que ouvi, repito — não traz nada de nóvo (ou de diferente) em questão de interpretação, pelo menos está cantando com naturalidade e não forçado como em "120, 150, 200 Km...".

Outro ponto positivo no disco de Roberto Carlos é o cuidado que ele teve com o acompanhamento. Em **Preciso Me Encontrar**, por exemplo, há uma orquestra em background; e muito bem colocada dentro da estrutura da música.

Bem, não mais é esperar que o disco chegue por aqui — o que, por certo, não demorará a acontecer. Ah, outra coisa: a letra de **Preciso Me Encontrar** sairá ou em minha coluna de sexta-feira ou na de domingo, no **Caderno 2**.

HOJE: DIA NACIONAL DO SAMBA.

É isso mesmo: hoje é o **Dia Nacional do Samba**. O que será feito no Rio de Janeiro eu não sei. Só sei que em São Paulo vai haver uma grande festa na Praça Roosevelt e, ainda, um carnaval sensacional, na base de samba, de rancho, de frevo, contando com a presença de **Joel de Almeida** — o Cidadão Carnaval 1971 — que será homenageado pela Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo.

SINATRA 70.

Todos os grandes sucessos da carreira de **Frank Sinatra** foram reunidos em um álbum de seis elepés, que será lançado por esses dias pela Companhia Brasileira de Discos, numa apresentação de luxo, acompanhado de um folheto com texto e fotos da vida e carreira do cantor. O título do álbum é: **Sinatra 70: A Man And His Music**.

CONTEUDO.

São ao todo 72 músicas em 6 elepés estéreo, reunindo inclusive as músicas em que Sinatra canta acompanhado pela orquestra de **Count Basie**, por **A. C. Jobim** ou, ainda, cantando com sua filha **Nancy**.

No primeiro disco estão alguns dos sucessos antigos de Sinatra e assim por diante até o terceiro disco. Do quarto ao sexto, as gravações mais recentes. Todos os êxitos de FS como: **My Way, My Way of Life, Days of Wine Roses, Moon River, All Alone, All the Way** e tantos outros.

Não é preciso que se diga que esse álbum será um dos mais importantes lançamentos do ano no mercado discográfico. E vem numa época muito boa: o Natal. Além do conteúdo é bom lembrar que os discos vêm em embalagem de luxo, com documentário e tudo. É Sinatra em dose para elefante!

JAIR RODRIGUES: PARIS EM JANEIRO.

Jair Rodrigues em janeiro irá a Paris a fim de participar do MIDEM, em Cannes. Deverá ir com os **Originais do Samba**, ao lado dos quais vem alcançando sucesso no Teatro Casa Grande, no Rio. Depcis de Cannes, a Europa.

BIQUINIS

Fabricamos os mais modernos biquínis em Ciré, Jersey, Rendão, Algodão, etc...

Vendas por atacado e varejo. Rua Felipe Schmidt, Edifício Florêncio Costa, 13º andar, sala 1.300 (Comasa). M. K. R. Confecções fabrica o melhor em roupas.

HOTEL ANDRINUS

Em Florianópolis, na Lagôa da Conceição, recanto mais pitoresco da Bela Ilha, Andrinus lhe oferece Hotel com apartamentos, comportando casal e dois filhos por Cr\$ 800,00 mensal. Praia a 10 metros do Hotel, restaurante próprio com descontos especiais aos hóspedes.

TAVERNA PORTUGUESA

Rua João Pinto, 43 — Centro
(Bem perto do Hotel Royal)

Pratos Diversos
Diariamente Bacalhau
e Caldo Verde

Ambiente Selecionado

Aberta desde às 10 horas da
Manhã até às duas da Madrugada
Restaurante Típico

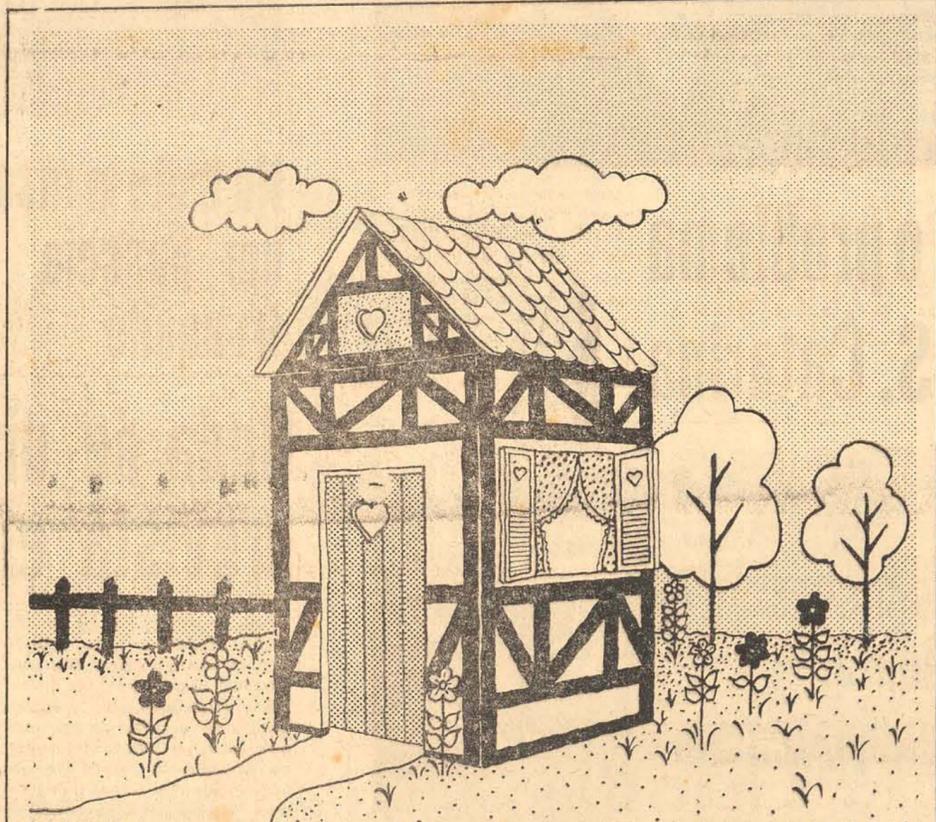
RESTAURANTE CHURRASCARIA GUACIARA

Ex-Faisão — Sob nova administração

VENDE-SE DORMITÓRIO

VENDE-SE DORMITÓRIO

Vende-se um dormitório de solteiro. Tratar à rua Nunes Machado, 10 Apto. 2.



COMECE O ANO COM CASA NOVA

Basta você ter o terreno, e nós construímos a sua casa, totalmente financiada.

Você próprio escolhe a planta, a partir de 70 m², com dois ou mais quartos.

O acabamento é de primeira qualidade: fôrro de lage, aberturas em madeira de lei, ferragens de latão cromado, louça CELITE, metais

DECA, rebôco com massa fina e pintura plástica.

O financiamento você paga em 10 ou 15 anos. E só começa a pagar depois que estiver morando na sua casa própria.

Venha conversar conosco. Se você trouxer a escritura do terreno, começamos de imediato a construção da sua casa.

CONSTRUTORA MÜLLER TOA
RUA FÚLVIO ADUCCI, 763-1º ANDAR-FONE: 62 94



Santa Catarina

Portaria do Reitor dá lotação a professores

O Reitor Ferreira Lima assinou ontem a portaria número 444, lotando os professores da Universidade Federal de Santa Catarina nos diversos Departamentos dos cinco Centros de Formação Profissional.

No Centro Sócio-Econômico, que abrange os cursos de Direito, Ciências Econômicas, Ciências Contábeis, e Administração, 10 professores foram integrados no Departamento de Ciências da Administração, 16 no Departamento de Direito Público e Ciências Políticas, 9 no de Ciências Contábeis, 21 no Departamento de Direito Privado e Social, 7 no de Direito Processual e Prática Forense e 13 no Departamento de Economia.

No Centro Tecnológico, 22 estão no Departamento de Engenharia Mecânica, 18 no Departamento de Engenharia Elétrica, 10 no de Engenharia Civil, 7 no Departamento de Engenharia Industrial e 9 no de

Ciências Estatísticas e da Computação.

Os Departamentos do Centro Biomédico estão com 14 professores no de Patologia, 8 no de Saúde Pública, 59 no de Clínicas, 13 no de Farmácias e Alimentos, 24 no de Processos Diagnósticos e Terapêuticas Complementares, 5 no de Enfermagem, 19 no de Reabilitação Oral, 21 no de Estomatologia. No Centro de Educação foram concentrados 11 professores no Departamento de Departamento de Métodos de Ensino.

HORÁRIO DE VERÃO

A Reitoria da Universidade Federal de Santa Catarina está cumprindo o expediente de verão desde ontem. O novo horário vai vigorar até o dia 19 de março, conforme ato do Reitor Ferreira Lima. O expediente interno será obedecido das 7 às 19 horas, enquanto o atendimento externo será das 7 às 11h30m.

S. Domingos corrige solo com 60 t. de calcáreo

Cerca de sessenta toneladas de calcáreo foram utilizadas durante o ano para correção da acidez do solo, em São Domingos. O calcáreo foi adquirido pelo Sindicato Rural do município com subsídios fornecidos pelo Fundo de Estímulo à Produtividade — Fepro — para pagamento do frete. A Aplicação do calcáreo foi realizada segundo orientação técnica fornecida por agentes da Extensão Rural, visando o aumento do rendimento das principais culturas do milho e da soja.

REFLORESTAMENTO

Mais de 30 mil mudas de espécies florestais estão sendo utilizadas para reflorestamento nas pro-

priedades rurais de Pomerode. As mudas resultam do projeto de educação florestal que está sendo desenvolvido por jovens rurais pertencentes a 7 escolas do interior do município. Segundo orientação do projeto, os escolares cultivam em suas próprias escolas mudas de pinho e eucalipto, até a idade do transplante. Após atingirem o tamanho conveniente, as mudas são transportadas para as propriedades dos pais dos alunos, quando serão definitivamente plantadas em locais inviáveis para o cultivo de cereais ou pomares. A orientação técnica sobre reflorestamento é ministrada por professores rurais com assessoramento de técnicos da Acatere.

Justiça do Trabalho baixa nova Portaria

As Juntas de Conciliação e Julgamento, ou na falta destas, os respectivos Juizes deverão comunicar ao INPS os fatos anotados na carteira profissional sempre que a Justiça der ganho de causa ao trabalhador. Determinação nesse sentido foi baixada pelo Corregedor da Justiça do Trabalho, Ministro Fernando Carneiro da Cunha Nóbrega.

O ato possibilitará ao Instituto o completo controle das anotações dos seus segurados, o que nem sempre acontecia pois as empresas empregadoras omitiam-se em fazer o registro no livro ou nas fichas de Registro de Empregados, causando sérias dificuldades à regularização

das contribuições previdenciárias. O ato também assegura ao trabalhador o tempo integral para efeito de aposentadoria por tempo de serviço.

CÁLCULO SIMPLIFICADO

Dividido em três turmas, tem prosseguimento o curso sobre o novo sistema de "cálculo simplificado", visando reduzir o excessivo volume de operações aritméticas exigidas pelo método tradicional utilizado no INPS. Participam do curso os setores de Arrecadação e Fiscalização, Tesouraria, funcionários administrativos da Procuradoria Regional, Fiscais e servidores interessados no novo sistema.

5º DN festeja a Dia de Marinheiro

O Comando do 5º Distrito Naval resolveu comemorar este ano somente o Dia do Marinheiro, em substituição à Semana da Marinha. A programação para o dia 13 de dezembro já está elaborada e prevê para o período da manhã leitura de Ordem do Dia, aposição de flores no busto de Tamandaré, entrega de medalhas ao pessoal e amigos da Marinha e celebração de missa em ação de graças na Catedral Metropolitana. A tarde será disputada uma partida amistosa de futebol entre as equipes do Avaí e Figueirense e à noite o Almirante Herick Marques Caminha receberá autoridades e convidados especiais com um coquetel.

Operação Canasvieiras começa logo

A Operação Canasvieiras será iniciada dentro de breves dias, pela Secretaria de Obras da Prefeitura. Diversas turmas de operários estarão, dentro do plano de serviços, melhorando as principais ruas de Canasvieiras, visando proporcionar melhores condições para a próxima temporada de verão.

Profissional marca data de exposição

A Direção da Escola Profissional Feminina Dr. Jorge Lacerda está convidando o público em geral, para a abertura da exposição dos trabalhos executados pelas suas alunas.

O ato terá lugar no edifício da Escola, às 10 horas do próximo dia 5, permanecendo aberta à visitação até o dia 8 do corrente.

Comissão do Mobral esteve reunida ontem

Estiveram reunidos ontem, às 17 horas, no edifício da Secretaria de Educação, Saúde e Assistência Social da Municipalidade, à Praça Pio XII, os membros da Comissão Municipal do Movimento Brasileiro de Alfabetização — MOBREAL, sob a presidência do sr. Amílcar Scherer, a fim de discutir vários assuntos de interesse do órgão incluindo o relatório das atividades aqui realizadas.

Serte faz festa em favor dos pobres

"Aniversário da Luluzinha" é a festa a ser promovida pela SERTE, nos salões do Lira Tênis Clube, no próximo dia 8, durante o baile infantil, em benefício do Natal da criança pobre do norte da Ilha. Os ingressos já estão à venda e podem ser encontrados com os promotores da festa, ao preço de Cr\$ 3,00 com um pequeno presente.

Projeto Impacto da empréstimo até Natal

Por determinação dos ministros Julio Barata, do Trabalho, e Delmiro Neto, da Fazenda, os pedidos de empréstimo por intermédio dos sindicatos deverão ser processados com urgência pelos órgãos competentes, pois é desejo do governo que os primeiros grupos de trabalhadores sejam beneficiados antes do Natal com essa ajuda instituída pelo chamado "projeto impacto".

No Rio, milhares de trabalhadores já estão preenchendo os formulários para requerimento do empréstimo junto à Caixa Econômica Federal. A Delegacia Regional do Trabalho na Guanabara já iniciou a divulgação das normas estabelecidas em portaria para a obtenção do empréstimo e procede à distribuição dos formulários. Até o final da semana, os sindicatos dos bancários, dos securitários e dos comerciários deverão entregar a lista do primeiro grupo de requerentes. Outros grupos poderão ser apresentados depois.

O Sindicato dos Comerciários entregará possivelmente hoje à Delegacia Regional do Trabalho uma lista com mais de 1.500 requerentes que constituirão o primeiro grupo da classe. Os sindicatos dos bancários e dos securitários deverão apresentar suas listas logo a seguir.

Os sindicatos menores, entretanto, somente em uma receberão os

delos de formulário a serem preenchidos pelos trabalhadores e a síntese das condições e normas para a obtenção do benefício. Entre essas condições estão as de ser o requerente sindicalizado há 12 meses e empregado há pelo menos 6. O sindicato deve ter conta em movimento na Caixa Econômica Federal e representar, pelo menos, 20% da classe respectiva. Esses sindicatos menores tem prazo máximo de 3 meses para apresentarem suas listas.

PROCESSO

Os pedidos serão enviados à DRT para aprovação dos quesitos e depois remetidos à Superintendência do INPS, que, aprovado e habilitado o processo, providenciará o imediato repasse pela Caixa Econômica Federal da parcela correspondente ao empréstimo. Cada trabalhador que solicitar a ajuda deverá receber uma caderneta da CEF e será descontado em folha.

Na Guanabara, acredita-se que apenas 15% dos sindicatos, a serem beneficiados, pois a maioria não tem os 20% de sócios exigidos no decreto-lei que estabelece o empréstimo, como uma das medidas para a valorização sindical embora já cresça o número de trabalhadores que se estão

Estudantes têm Fundo de Bolsas

Toda a equipe do Departamento de Assistência aos Universitários, do Diretório Central dos Estudantes, deu início ao trabalho interativo de 30 dias, em favor do orgão que funciona anexo àquele Departamento, como sendo o FUNES — Fundo Especial de Bolsas de Estudo.

A equipe de trabalho resoluvera oferecer um número maior de bolsas de estudo no ano de 1977 aos universitários que realmente necessitam de ajuda financeira.

Festival de música tem seu tamborim

A Agência de Propaganda A.S. Propague, que já ofereceu o troféu Cidadã Samba todos os carnavais, acaba de instituir um outro prêmio que será entregue ao vencedor do concurso de músicas de carnaval. O troféu "Tamborim de Prata" será entregue na última noite do concurso, depois de conhecidos os resultados da comissão julgadora.



gaste em propaganda

Quem gasta em propaganda acha que a conquista da Lua foi blefe. Foi um desenho animado, feito pelo americano, "para enganar o povo."

Quem gasta em propaganda pensa que um computador eletrônico é apenas uma máquina de escrever tamanho família.

Quem gasta em propaganda nunca tem indigestão, tem "nô nas tripas."

Falando bem claro: quem gasta em propaganda é burro!

Agora, investir em propaganda é diferente.

Quem pesquisa o mercado para identificar seus compradores...

Quem procura saber o que o público pensa de seus produtos...

Quem mede a penetração e os resultados de sua própria propaganda...

Quem contrata uma agência de publicidade para identificar e solucionar seus problemas de venda...

Essê não gasta em propaganda.

Essê faz da propaganda o investimento mais rentável do mundo.



A.S. PROPAGUE Florianópolis

4 DE DEZEMBRO: DIA PANAMERICANO DA PROPAGANDA

Colaboração deste jornal com a campanha da SEMANA DA PROPAGANDA de 1977

Ipiranga Automóveis

COMPRA VENDA E TROCA DE VEICULOS
Rua 7 de Setembro, 13 — Fone 3886
CENTRO

1 Sedan Volkswagen	67
1 Sedan Volkswagen	66
1 Sedan Volkswagen	65

FINANCIAMENTO EM ATÉ 30 MESES

Cidade Que Cresce

Os catarinenses continuam a ver com indistigável orgulho o crescimento que a Capital de seu Estado vem experimentando de uns tempos para cá. A Cidade, que até há bem pouco era igual a tantas outras existentes por este Brasil afora, hoje já apresenta um aspecto bastante diferente, crescendo a toda força para se tornar uma capital à altura do que Santa Catarina realmente merece.

Não foi o esforço isolado de um ou de outro setor que conseguiu dar à Capital catarinense o impulso que nos últimos anos a vem conduzindo nas sendas do desenvolvimento. Foi a conjugação de vários deles, compreendendo a ação do Governo do Estado, das últimas administrações municipais e da dinamização dos investimentos da iniciativa privada que pôde reunir as condições essenciais para que hoje possamos desfrutar dos benefícios do progresso que aqui resolveu atuar.

Durante vários anos, entretanto, Florianópolis permaneceu à espera de que fosse efetivamente descoberta pelos fatos responsáveis pelo desenvolvimento. Devemos reconhecer, que atravessou uma fase

em que se caracterizou como uma cidade acomodada com a rotina, apática diante do lugar comum das administrações e desencorajadora para os grandes investimentos. Era considerada com centro administrativo e cultural, mas hospedava administrações nem sempre das mais ativas e guardava uma cultura que já ia ficando para trás, no tempo e no espaço.

No decorrer dos anos sessenta, um estado fez sentir aos homens públicos, aos intelectuais e aos investidores as imensas possibilidades de que Florianópolis dispunha para ingressar de maneira irreversível no mesmo ritmo de progresso que, com alguma antecedência, já dinamizava várias cidades do interior. Os governos passaram a dedicar maiores atenções às necessidades da Capital, promovendo aqui uma elevada soma de recursos públicos, fator que muito contribuiu para a aplicação dos investimentos da iniciativa particular. A iniciativa privada, vendo que os poderes públicos aqui não investiam, sentia-se desencorajada para aplicar seu capital em realizações na cidade. Em seguida começaram tímidos os primeiros investimentos para depois torna-

rem-se amplos e proveitosos.

A expansão cultural ganhou nova dimensão com a criação da Universidade Federal e posteriormente da Udefc, dando ensejo à formação de um centro dinâmico de desenvolvimento, seja nas artes ou nas ciências. Estabeleceu-se um maior intercâmbio com os maiores centros, incluindo Florianópolis na agenda cultural do País. A escolarização, em todos os graus, também passou a se constituir numa nova fonte de cultura e de desenvolvimento. Passou a florescer, então, uma nova mentalidade, criadora e expansionista, na qual se integraram as administrações municipais. No contexto geral, contudo, surgiu posteriormente a idéia da construção de uma praça de esportes, que virá integrar o conjunto de fatores que estão tornando Florianópolis num centro urbano dos mais considerados.

Ao longo dos seus 55 anos de existência este Jornal vem acompanhando com entusiasmo tudo o que se faz para desenvolver Florianópolis e hoje pode dizer que, desde que foi editado seu primeiro número, seu entusiasmo nunca foi maior do que nestes últimos anos.

Passarinho condena socialização

“Os senhores sabem que foram submetidos, há algum tempo atrás, a uma espécie de caricatura de socialização da medicina. Não creio em qualquer espécie de coletivização. A vontade individual de progredir, o egoísmo de cada um, é que move a mola propulsora do futuro”. Essa opinião foi manifestada, pelo ministro Jarbas Passarinho, durante a conferência que fez, na abertura do curso da Faculdade de Pós Graduação das Misericórdias de São Paulo, no auditorio da Maternidade de São Paulo.

A opinião surgiu do comentário que o ministro fazia sobre a necessidade de reformular o ensino médico no Brasil, oferecendo assistência mais efetiva ao homem do Interior. Basicamente, a idéia do ministro é a seguinte:

Um curso médico com apenas 4 anos — 2 a menos do que os cursos normais — onde o estudante manteria maior contato com o doente e com um quinto ano de trabalho no Interior, onde o médico, já formado, teria a oportunidade de aperfeiçoar seus conhecimentos prestando um serviço à população, carente de assistência.

Essa idéia, segundo o ministro, foi a razão da sua primeira desinteligência com os médicos e professores de medicina do Brasil — “um problema que mesmo entre os doutos ainda não está devidamente harmonizado”, explicou.

Entendi que o curso de medicina, o mais longo da Universidade, poderia ser desdobrado em duas ou três partes, tendo uma fase acadêmica e uma fase complementar de aperfeiçoamento. Intermediariamente, o estudante iria ao Interior, prestar um serviço à população.

Disse isso porque sendo do Estado mais pobre do Brasil (o ministro é do Acre), várias vezes percorri os 11 mil quilômetros de divisa da Amazonia, onde não havia um só médico.

No entanto, na Guanabara, há 1 médico para 300 habitantes. Essa distribuição tão irregular é que me impressiona, pensando que no Maranhão há 1 médico para 16 mil habitantes. Além disso, na Guanabara, os médicos estão concentrados em Copacabana, Ipanema e Leblon, pois a maioria dos que ingressam no serviço público procura, tão cedo quanto possível, ser removido para o centro.

Não posso me conformar com o fato dessa distribuição irregular ser responsável pela carencia de assistência médica no Brasil. Existe o Projeto Rondon. Excelente. Mas, o que faz o Projeto Rondon? O estudante chega à pequena cidade, faz um bom trabalho, mas ao cabo de 2 meses volta para seu Estado natal. E o homem que durante esses 2 meses foi tratado como homem, regride ao estado de coisa, nesses 10 meses de vazio. É isso que precisamos consertar.

Para explicar esse conserto, o ministro falou de suas idéias sobre a reforma do ensino médico.

Durante o tempo que estou no Ministério ouvi uma crítica muito válida, de um professor de medicina: “o internato vale como uma confissão da Faculdade de que o médico tem muito pouco contato com o doente durante o seu curso”. Assim, 5 anos seriam suficientes. Quatro anos para o curso, sendo o primeiro de ciclo introdutório, o segundo de pré-clínica e os dois últimos de clínica. Ao cabo desses 4 anos, o médico, já formado, partiria para algo que podemos chamar de “Projeto Rondon permanente”, ou seja, um ano de estágio rural supervisionado. A própria Universidade, de acordo com o seu raio de ação, mandaria estudantes para o Interior, mantendo-os lá durante um ano. Com isso, ofereceríamos aos nossos caboclos a garantia de uma assistência, não apenas com a presença do médico. Precisaríamos, também, reformular a saúde pública, criando hospitais intermediários em determinadas cidades, onde os doentes poderiam receber a assistência mais especializada, quando dela tivessem necessidade.

E o ministro justificou sua idéia: “Passar para a História do Brasil como o ministro desmiolado, ávido de fazer modificações, pelo simples prazer de fazê-las, seria a mais triste biografia que poderia legar a meus futuros.”

Em seguida, depois de fazer a crítica à socialização da medicina, o ministro falou da necessidade de se criar professores de medicina, que sejam verdadeiros professores.

Um dos quadros mais usuais, mais citados por todos, é o do número de professoras primárias leigas: 40% das professoras primárias brasileiras são leigas. Se esse quadro é impressionante, que dizer do quadro do ensino médico, onde 70% dos

professores são leigos? Nenhum deles está capacitado didaticamente. Então são leigos. Quando disse isso pela primeira vez, criei um problema. Não sabia que era proibido dizer a verdade. O que precisamos é de um profissional realmente capacitado. E não seriam necessárias mais de 50 horas para isso. Desgraçadamente, no entanto, ainda não se faz esse tipo de estudo.

20 milhões em incentivos fiscais para o MOBRAL — Ontem, à tarde, antes da conferência que pronunciou na Maternidade São Paulo, o ministro esteve na Secretaria do Interior, onde afirmou:

— Um mínimo de 20 milhões, até o máximo de 40 milhões de cruzeros, deverão ser arrecadados pelo Movimento Brasileiro de Alfabetização — MOBRAL — junto aos empresários para dar continuidade ao programa de alfabetização de adultos. Essa arrecadação é referente ao trabalho da estrutura de captação de recursos do incentivo fiscal sobre o imposto de renda das pessoas jurídicas.

Depois, o ministro disse:

— O MOBRAL é um movimento de alfabetização de adultos e isso implica num ensino técnico e funcional. O homem visado pelo movimento deve ser aquele que procura a alfabetização como meio de progresso dentro do meio social. A alfabetização está, portanto, ligada à semiprofissionalização.

Finalmente, sobre o trabalho do MOBRAL, o ministro afirmou que este “pode não significar o fim do analfabetismo mas pode ser o começo do fim, para que o homem se valha desses novos conhecimentos e consiga um aumento irreversível de seu salário, aumentando a sua produtividade, com a sua semiquificação e capacitado à compreensão de manuais de pedreiros ou de eletricitistas”.

Pagamento de anuidades — Os 30% de estudantes em condições de pagar anuidades nas escolas superiores continuarão a pagá-las, porque não há razão para que deixem de fazê-lo, em detrimento dos outros 70%, filhos de operários e camponeses, “que teriam, dessa forma, maior número de vagas, democratizando, realmente, a universidade”, disse o ministro Passarinho.

Loteria esportiva — Quanto aos rumores de que o ministro da Educação pretendia extinguir a Loteria Esportiva, Jarbas Passarinho afirmou que essa reação contra o jogo é natural, mas nunca lhe ocorrerá tal idéia. Explicou que 6% da renda bruta são destinados ao seu Ministério, cabendo-lhe, apenas, promover a sua redistribuição para o MOBRAL e para outras atividades de cunho cultural, principalmente o incentivo da prática de esportes nos meios universitários.

Começando com o exemplo de Calogeras, civil que foi “um dos melhores ministros do Exército”, e terminando com palavras do marechal Lyautey, o ministro Jarbas Passarinho, da Educação, abriu ontem o VI Congresso Latino-Americano e o I Congresso Brasileiro de Psiquiatria, inserindo em seu discurso de 7 laudas e meia mais de 10 citações, desde as palavras de “um brilhante médico de Brasília” até Sócrates passando pelo poeta russo Eugene Evtuchenko.

Em todo caso, como o ministro mesmo disse: “Sem dúvida, os senhores não esperam de mim nada que sequer se assemelhe com um estudo sobre psiquiatria, matéria em que mal distingo, como na conhecida anedota, o neurotico do psicótico”.

Com muito humor, sempre intercalando piadas e citações, o ministro Jarbas Passarinho conseguiu arrancar muito riso da suseda platéia de psiquiatras reunida no TUCA, o Teatro da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, desde o momento em que tomou o lugar da presidência.

Humberto Rosseli, presidente da APAL — Associação Psiquiátrica da América Latina — por volta das 10 e 30 convida o ministro para assumir a direção da solenidade.

Muito bem. Assumo a presidência. E fico no meu primeiro embarço — diz o ministro Jarbas Passarinho. O que devo fazer agora?

A platéia sorri satisfeita com a falta de formalismo demonstrada pelo ministro. Rosseli lhe explica que deve haver uma pauta de oradores que deverão ser chamados. “E’ só segui-la, senhor ministro”.

Depois da fala do último orador, dr. Clovis Martins, coordenador-geral do Congresso, o ministro Jarbas Passarinho é convidado a fazer sua conferência sobre “Educação e saúde mental”.

Muito Obrigado, Presidente

A fórmula muito expressiva pela qual o meu nobre e ilustre confrade Alírio Bossle manifesta a sua confiança inalterável na ação do honrado Presidente da República revela, ademais, originalidade e segurança: “Bom dia, Presidente Médici. Muito obrigado pelo bem que fez ontem ao Brasil!”

É preciso mesmo confiar profunda e inabastavelmente no discernimento e no patriotismo do eminente homem público que governa o país para assim externar-lhe reconhecimento do jornalista que, na sua apreciada coluna do “Diário Catarinense”, tão incisivamente lhe credita a sua gratidão: E, sem dúvida nenhuma, esse pronunciamento, partido dum homem de imprensa que modestamente exerce o seu honesto jornalismo num Estado da Federação tão extremo sul do território nacional, remoto e pouco lembrado no concerto dos demais, tem a significação especial de uma autêntica interpretação do pensamento dessa comunidade. É uma voz, que, pela autoridade e o valor que assume por sair duma consciência esclarecida e dum caráter íntegro e aprimorado pela cultura. Reflete o meio de onde ressoa para todos os quadrantes.

E que o jornalista Alírio Bossle, pre-

sidente da Casa dos Jornalistas de Santa Catarina e do Sindicato dos Jornalistas Profissionais, integra-se no esforço comum dos Catarinenses para que o Estado, tendo à sua frente um governante da larga visão político-administrativa, acompanhe o ritmo da marcha gloriosa do país para o desenvolvimento. A sua atividade jornalística esteve sempre posta a serviço da expansão catarinense e nunca se deteve, mas, ao contrário, tem alargado o caminho para o otimismo sadio e equilibrado que anima esta boa e laboriosa gente ao trabalho pelo bem comum e pelo progresso integral da terra.

E, pois, um dos espíritos que têm captado as esperanças gerais do Brasil no esplendor dos próprios destinos — e, influyendo no seu meio regional, pelo prestígio de sua ação na imprensa, vem mantendo em nível de excelente expectativa popular, a confiança de seus coestaduanos nas diretrizes do Presidente Médici e do Governador Ivo Silveira.

Nada, aliás, define a elevação moral de um homem mais do que a atitude serena, compreensiva e sincera para com os princípios que propugna, em presença de acontecimentos e circunstâncias surpreendentes. Essa qualidade é notável na pes-

soa do Presidente Garrastazu Médici — e reconhece-o quem possui, no grau em que o tem o jornalista Alírio Bossle, o exato conhecimento da política posta em execução pelo Governo da União, visando a libertar o Brasil dos entraves que o retinham escravizado ao subdesenvolvimento. Dentro da complexa trama formada pela conjuntura que decorre de causas já conhecidas e em parte sanadas, o país prossegue em ascensão geral para a desejada posição em que se firme, como Nação soberana, entre os mais dignos do respeito e estima internacionais. A austeridade de sua política interna, a franqueza de suas relações externas, os exemplos da vocação de seu povo e de seu Governo para a convivência pacífica e amistosa com todos os povos civilizados, justificam o orgulho nacional por este vitorioso passo histórico. E eis que tudo isso infunde em cada cidadão brasileiro a certeza de que é contínuo, sem interrupções, o avanço do Brasil no rumo de seus objetivos, guiado pelo Presidente a quem, portanto, saúda com justiça, diariamente, o jornalista catarinense, legítimo líder da classe, na expressiva fórmula com que fecha as suas crônicas de todos os dias: “Bom dia, Presidente! Muito obrigado pelo bem que fez ontem ao Brasil!”.

Gustavo Neves

“Rosa do Bom Abrigo”

Tempos atrás, num instante de incontinente entusiasmo, o pessoal aqui da Casa estava cogitando de ampliar o número de seções: horóscopo, automobilismo, crítica cinematográfica, histórias em quadrinhos — coisas no gênero.

Meti minha colher para sugerir o que me parecia uma idéia luminosa: um consultório sentimental. A princípio, pensaram que eu estava brincando; percebendo que eu defendia a sugestão de uma maneira ordenada e racional, começaram eles a brincar. Fiquei firme. Chegaram a condicionar o acolhimento da seção a que eu me incumbisse das respostas. Aceitei. Voltaram a carga: com o pseudônimo de “Rosa do Bom Abrigo”. Perfeito.

Não me intimidei — fui, sim derrotado ante a sincera irritação dos colegas. Marcello chegou a insinuar que, no fundo, eu visava altos lucros com a manobra, guardando para mim endereços de corações palpitantes e frementes de paixão. O Diretor, como lhe é peculiar, deu o seu sorriso n.º 3, significando que o assunto estava encerrado.

Não pude e não posso fazer mais nada. Mas que a idéia era boa, isso ninguém pode negar. Querem ver?

MÃO FRIA

Desesperada da Lagoa — Namoramos há quase um ano e nossas famílias são muito amigas. Ele, porém reclama que a minha mão é fria. Sou assim, o que posso fazer? Não deixo mais ele pegar na minha mão.

CORAÇÃO LOTADO

Escrava da Trindade — Tenho apenas quinze anos, mas tenho corpo de dezoito, e, por isso tenho muitos fãs. Amo três deles. Mas sou namorada de João dos Santos Andrade. Aconselhe-me.

ESCONDIDINHO

Duvidosa da Costeira do Pirajubaé — Amo um rapaz que é músico e muito farrista. Ele tem uma namorada firme, mas me olha muito e me manda recados. Meus pais acham que é muito cedo para namorar, por isso eu namoro escondidinho. Ele toca clarinete. Devo obedecer aos meus pais?

SIMANDOU!

Boneca de Traços (Coloninha) — Quando meu pai faleceu, meu noivo ficou tomando conta dos negócios, porque comemos muito nele. Mas gastou tudo o que tínhamos, comprou um Corcel Sedan sumiu da Cidade.

VOLTA, VOLTA!

Coração Fajuto (Saco dos Limões) — Namorei um rapaz durante anos, mas mãe se aborrecia muito porque ele bebia, jogava e não tinha trabalho certo. Terminei e agora escrevi uma carta para ele voltar, mas ele diz que só depois de arrumar um emprego na construção da nova Ponte. Será que ele volta?

CORAÇÕES DISTANTES

Olhos Lacrimantes (Centro) — Tenho um namorado que mora em outra cidade e às vezes passa até seis meses sem me ver, alegando que o trabalho toma todo o seu tempo. Eu acho, entretanto, que ele me ama, porque, com o asfalto, Tijucas está tão pertinho, não é?

VIZINHO INDIFERENTE

Esposa Angustada (?) — Há quatro meses estou amando o meu vizinho, mas ele ainda não percebeu. Devo mandar-lhe uma carta anônima?

NA BAIXA

Loureira Nervosa (Agrônoma) — Tenho vinte e nove anos e sou mais velha do que ele. Ele porém diz que não tem importância, mas que só poderá assumir compromisso quando der baixa. Devo esperar?

TRESLOUCADA

Tresloucada Mulher Que Tanto Amou (Sem endereço) — Casei com dezessete anos e me separei. Ele casou de novo. Outro dia ele estava com ela, atravessando a Conselheiro Mafra e eu quase desmaiei. Há esperanças? Ele não me olhou porque vinha vindo um carro, mas eu senti uma coisa que me disse...

Paulo da Costa Ramos

Reforma Muda Máquina Administrativa no Governo de Colombo

A Mesa da Assembleia encaminhou ontem ao exame da Comissão de Justiça o projeto da Reforma Administrativa do Executivo, enviada segunda-feira pelo Governador Ivo Silveira. A Reforma será introduzida a partir de 15 de março do próximo ano, sendo o ante-projeto elaborado pelo futuro Governador Colombo Sales que, em carta dirigida ao Sr. Ivo Silveira, solicitou a renúncia à Assembleia, a fim de que pudesse ser aplicada tão logo assumo o Executivo.

O projeto altera substancialmente a máquina administrativa do Executivo, criando novas Secretarias de Estado e extinguindo outras.

O projeto da Reforma Administrativa ora em exame na Assembleia Legislativa tem o seguinte teor.

Dispõe sobre a Reforma Administrativa e dá outras providências.

TÍTULO I

DA ADMINISTRAÇÃO ESTADUAL

Art. 1.º — O Poder Executivo é exercido pelo Governador, com auxílio dos Secretários de Estado.

Art. 2.º — O Governador e os Secretários de Estado exercem as atribuições da sua competência constitucional, legal e regulamentar, com o auxílio dos órgãos que compõem a Administração Estadual.

Art. 3.º — Respeitada a competência constitucional do Poder Legislativo, o Poder Executivo regulará a estruturação, as atribuições e o funcionamento dos órgãos da Administração Estadual.

Art. 4.º — A Administração Estadual compreende:

I — a administração direta, constituída pelos órgãos integrados na estrutura administrativa das secretarias e por aqueles diretamente subordinados ao Governador do Estado.

II — a administração indireta, constituída pelas seguintes categorias de entidades, criadas por ato do Poder Público Estadual e dotadas de personalidade jurídica própria:

a) — autarquias;

b) — empresas públicas;

c) — sociedades de economia mista;

§ 1.º — As entidades compreendidas na administração indireta, serão vinculadas à secretaria em cuja área de competência estiver enquadrada sua principal atividade, excetuadas aquelas diretamente subordinadas ao Governador, sem prejuízo de auditoria financeira, a cargo do órgão próprio da Secretaria da Fazenda.

§ 2.º — Os assuntos de interesses dos órgãos da administração indireta serão sempre encaminhados através da Secretaria incumbida da supervisão e controle do órgão, na forma do parágrafo anterior.

Art. 5.º — Para os fins desta lei considera-se:

I — Autarquia — o serviço autônomo, criado por lei, com personalidade jurídica, patrimônio e receita próprios, para executar atividades típicas de administração pública, que requerem para seu melhor funcionamento, gestão administrativa e financeira descentralizada;

II — empresa pública — a entidade dotada de personalidade jurídica de direito privado, com patrimônio próprio e capital exclusivo do Estado, criada por lei, para a exploração da atividade econômica que o Governo seja levado a exercer, por força de contingência ou conveniência administrativa, podendo revestir-se de qualquer das formas admitidas em direito;

III — sociedade de economia mista — a entidade dotada de personalidade jurídica de direito privado, criada por lei, para a exploração de atividade econômica, sob a forma de sociedade anônima, cujas ações com direito a voto pertençam, em sua maioria, ao Estado, ou à entidade da administração indireta.

§ 1.º — As Fundações, como entidades dotadas de personalidade jurídica de direito privado, instituídas por lei ou ato constitutivo por esta autorizada, não se constituem em entidades de administração indireta, aplicando-se-lhes, entretanto, quando recebem subvenções ou transferência à conta de orçamento do Estado, a supervisão do Secretário de Estado de que tratam os artigos 25 e 28 e disposto no § 2.º, do art. 4.º, desta Lei.

§ 2.º — Os órgãos que integram a estrutura organizacional do Poder Executivo designam-se:

a) centrais, os situados em linha de sujeição direta;

b) descentralizados, os situados em linha de vinculação, compreendendo os da administração indireta e os meramente supervisionados, compreendendo as fundações.

TÍTULO II

DOS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS

Art. 6.º — As atividades da administração estadual obedecerão aos seguintes fundamentos:

I — planejamento;

II — coordenação;

III — descentralização;

IV — delegação de competência;

V — controle;

VI — racionalização e produtividade.

CAPÍTULO I

Do Planejamento

Art. 7.º — A ação governamental obedecerá ao planejamento que vise a promover o desenvolvimento econômico e social do Estado, executando-o segundo planos e programas elaborados na forma do Título III, e compreenderá a elaboração e atualização dos seguintes instrumentos básicos:

I — plano geral de governo;

II — programas gerais, setoriais e regionais, de duração plurianual;

III — orçamento-programa anual;

IV — programação financeira de desembolso.

Parágrafo único — De modo especial, o planejamento considerará, autonomamente cada uma das regiões homogêneas do Estado, sem prejuízo da integração das mesmas entre si e com o Estado.

CAPÍTULO II

DA COORDENAÇÃO

Art. 8.º — As atividades da administração estadual e, especialmente a execução dos planos e programas de governo serão objeto de permanente coordenação.

§ 1.º — A coordenação será exercida em todos os níveis da administração, mediante a atuação das chefias, individuais, a realização sistemática de reuniões com a participação das chefias subordinadas e a instituição e funcionamento de comissões de coordenação em cada nível administrativo.

§ 2.º — No nível superior da administração estadual, a coordenação será assegurada através de reuniões de Secretários de Estado e chefes de órgãos da administração descentralizada, responsáveis por áreas afins; atribuição de incumbência coordenadora a um ou mais Secretários de Estado ou equivalentes hierárquicos; funcionamento das comissões de assessoramento e de coordenação central dos sistemas de atividades auxiliares.

§ 3.º — Quando submetidos ao Governador do Estado, os assuntos deverão ter sido previamente coordenados com todos os setores neles interessados, inclusive no que respeita aos aspectos administrativos pertinentes, através de consultas e entendimentos, de modo a sempre compreenderem soluções integradas e que se harmonizem com a política geral e setorial do Governo Idêntico procedimento será adotado nos demais níveis da Administração Estadual, antes da submissão dos assuntos à decisão da autoridade competente.

Art. 9.º — Na medida do possível, serão celebrados convênios com órgãos federais, estaduais, municipais ou intergovernamentais, de forma a, sob a coordenação integrada, evitar-se dispersão de esforços e de investimentos na mesma área geográfica.

CAPÍTULO III

DA DESCENTRALIZAÇÃO

Art. 10.º — A execução das atividades da Administração Estadual obedecerá ao princípio da ampla descentralização, operando-se em três planos principais:

I — dentro dos quadros da Administração Estadual, do nível de direção para o nível de execução;

II — da administração central para as administrações descentralizadas e supervisionadas;

III — da Administração do Estado para a órbita privada, mediante contratos ou concessões.

§ 1.º — Respeitados os limites estabelecidos pela Constituição, o Governador, os Secretários de Estado e os ocupantes de cargos em nível de direção, serão liberados da rotina de execução e das tarefas de mera formalização de atos administrativos, devendo concentrarem-se nas atividades do planejamento, supervisão, coordenação e controle.

§ 2.º — A administração casuística, assim entendida a decisão de casos individuais, compete, em princípio, ao nível de execução, especialmente ao nível de natureza local, em contato direto com os fatos e com o público. Compete à estrutura central de direção o estabelecimento de normas, critérios, programas e princípios que os serviços responsáveis pela execução são obrigados a respeitar na solução dos casos individuais e no desempenho de suas atribuições.

§ 3.º — A execução de serviços ou programas de interesse local, poderá ser cometida, no todo ou em parte, aos municípios interessados, ou quando houver, às administrações regionais, exercendo os órgãos centrais responsáveis pelos programas a competência normativa de controle e fiscalização, condicionando-se a liberação dos recursos ao fiel cumprimento dos programas e convênios;

§ 4.º — Para melhor desincumbir-se das tarefas de planejamento, coordenação, supervisão e controle, com o objetivo de impedir a hipertrofia dos órgãos administrativos, a administração procurará desonerar-se da realização material de tarefas executivas, recorrendo, sempre que possível, à execução indireta, mediante contrato, desde que exista, na área, iniciativa privada suficientemente desenvolvida e capacitada a desempenhar satisfatoriamente os encargos de execução.

CAPÍTULO IV

DA DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIA

Art. 11.º — A delegação de competência será utilizada como instrumento de descentralização administrativa e desburocratização, com o fim de assegurar maior rapidez e objetividade às decisões, situando-se, na proximidade dos fatos, pessoas ou problemas a atender.

§ 1.º — Respeitados os limites previstos na Constituição, é facultado ao Governador, aos Secretários de Estado, e, em geral, às autoridades da administração estadual, delegar competência para a prática de atos administrativos, conforme se dispuser em regulamento.

§ 2.º — O ato de delegação indicará com precisão a autoridade delegante, a autoridade delegada e as atribuições objeto da delegação.

CAPÍTULO V

DO CONTROLE

Art. 12.º — O controle das atividades da Administração Estadual deverá exercer-se em todos os níveis e em todos os órgãos, compreendendo particularmente:

I — o controle, pela chefia competente, da execução dos programas e da observância das normas que governam a atividade específica do órgão controlado;

II — o controle, pelos órgãos próprios de cada sistema, de observância às normas gerais que regulam o exercício das atividades auxiliares;

III — o controle, pelos órgãos próprios dos sistemas de contabilidade, auditoria e administração financeira, da aplicação dos dinheiros públicos e o da guarda dos bens do Estado.

Art. 13.º — O trabalho administrativo será racionalizado mediante simplificação de processos e supressão de controles que se evidenciarem como puramente formais, ou cujo custo seja evidentemente superior ao risco.

CAPÍTULO VI

DA RACIONALIZAÇÃO E PRODUTIVIDADE

Art. 14.º — A Administração assegurará a prevalência dos objetivos sociais e econômicos da ação governamental sobre as conveniências acessórias de natureza burocrática, mediante:

I — a repressão da hipertrofia das atividades meio, que deverão, sempre que possível, ser organizadas sob a forma de sistemas;

II — a eliminação de tramitações desnecessárias de processos;

III — a livre e direta comunicação horizontal entre os órgãos da Administração Estadual, para a troca de informações; esclarecimentos e comunicações;

IV — a supressão de controles meramente formais e daqueles cujo custo administrativo ou social seja, evidentemente, superior ao risco;

V — a descentralização executiva e a delegação de competência em todos os níveis da administração.

Art. 15.º — Os atos expedidos pelo Governador e Secretários de Estado, quando se referirem a assuntos da mesma natureza, poderão ser objeto de um só instrumento, e o órgão administrativo competente expedirá os atos complementares, apostilas, anotações ou averbações.

Art. 16.º — O Poder Executivo promoverá a revisão da legislação e das normas regulamentares relativas ao pessoal do serviço público civil, com o objetivo de ajustá-las aos seguintes princípios:

I — valorização e dignificação da função pública e do servidor público;

II — aumento da produtividade;

III — profissionalização e aperfeiçoamento do servidor público fortalecimento do sistema de mérito por ingresso na função pública; acesso a função superior e escolha do ocupante da função de direção e assessoramento;

IV — conduta funcional pautada por normas éticas, cuja infração incompatibilize o servidor para a função;

V — constituição de quadros dirigentes, mediante formação e aperfeiçoamento de administradores, capacitados a garantir a qualidade, a produtividade e a continuidade da ação governamental em consonância com critérios éticos, especialmente estabelecidos;

VI — retribuição baseada na classificação das funções a desempenhar, levando-se em conta o nível educacional exigido pelos deveres e responsabilidades do cargo, a experiência que o exercício deste requer, a satisfação de outros requisitos que se reputarem essenciais ao seu desempenho e as condições do mercado de trabalho;

VII — organização de quadros funcionais, levando-se em conta os interesses de recrutamento estadual para certas funções e necessidades de relacionar ao mercado de trabalho local ou regional o recrutamento, a seleção e a remuneração das demais funções;

VIII — concessão de maior autonomia aos dirigentes e chefes na administração de pessoal visando a fortalecer a autoridade de comando em seus diferentes graus, e a dar-lhes efetiva responsabilidade pela supervisão e rendimento dos serviços sob sua jurisdição;

IX — fixação da quantidade de servidores, de acordo com as reais necessidades de funcionamento de cada órgão, efetivamente comprovadas e avaliadas na oportunidade da elaboração do orçamento programa; estreita observância dos quantitativos que forem considerados adequados pelo Poder Executivo, no que se refere aos dispêndios de pessoal e aprovação das lotações segundo critérios objetivos que relacionem a quantidade de servidores às atribuições e ao volume de trabalho dos órgãos;

X — eliminação ou reabsorção do pessoal ocioso, mediante aproveitamento dos servidores excedentes, ou reaproveitamento dos desajustados, em funções compatíveis com as suas comprovadas qualificações e aptidões vocacionais, impedindo-se novas admissões, enquanto houver servidores disponíveis;

XI — instituição, pelo Poder Executivo, de reconhecimento de mérito aos servidores que contribuam com sugestões, planos e projetos, não elaborados em decorrência do exercício de suas funções, e dos quais possam resultar aumento de produtividade e redução dos custos operacionais da administração;

XII — estabelecimento de mecanismos adequados à apresentação por parte dos servidores, nos vários níveis organizacionais, de suas reclamações e reivindicações, bem como a rápida solução, pelos órgãos administrativos competentes, dos assuntos nela contidos;

XIII — estímulo ao associativismo dos servidores para fins sociais e culturais.

Art. 17.º — O Poder Executivo promoverá medidas necessárias, tanto à verificação da produtividade do pessoal, a ser empregado em quaisquer atividades da administração direta, indireta ou fundações, visando a colocá-lo em níveis equivalentes aos da atividade privada, quanto a evitar custos injustificáveis de operação.

Parágrafo único — Para efeito deste artigo, o Poder Executivo, através de medidas administrativas, adotará soluções adequadas e inclusive a eliminação de exigências de pessoal quando conflitantes com os critérios da produtividade e rentabilidade.

Art. 18.º — Nos termos da legislação própria, poderão ser contratados especialistas para atender às exigências de trabalho técnico em institutos, órgãos de pesquisa e entidades especializadas da administração direta, indireta ou de fundações, segundo critérios que, para esse fim, serão estabelecidos em regulamento.

Art. 19.º — Os Secretários de Estado, mediante prévia e específica autorização do Governador, poderão contratar os serviços de consultores técnicos e especialistas, por determinado período, nos termos da legislação própria.

TÍTULO III

DO PLANEJAMENTO, DO ORÇAMENTO PROGRAMA E DA PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA

Art. 20.º — A ação administrativa do Poder Executivo obedecerá a planos e programas, de duração anual ou plurianual, elaborados através dos órgãos integrantes do sistema de planejamento, com base na estimativa de recursos elaborada pela Secretaria da Fazenda, sob a orientação e direção superior do Governador do Estado, assistido pelos Secretários.

§ 1.º — Cabe a cada Secretário de Estado orientar e dirigir a elaboração do programa setorial correspondente à sua Secretaria.

§ 2.º — Aos Secretários da Fazenda e do Desenvolvimento Econômico cabe auxiliar diretamente o Governador na coordenação, revisão e consolidação dos programas setoriais e na elaboração da programação geral do Governo.

§ 3.º — Ao Secretário da Fazenda cabe o estabelecimento da programação financeira de desembolso trimestral, com base no comportamento de receita do trimestre anterior e, ainda, juntamente com o Secretário do Desenvolvimento coordenar e ajustar os recursos disponíveis, segundo orientação recebida do Chefe do Poder Executivo.

§ 4.º — A programação do plano de ação governamental é da competência do Governador.

Art. 21.º — O orçamento-programa, com suas propostas parciais coletadas, analisadas, tabuladas, qualificadas e quantificadas pela Secretaria do Desenvolvimento Econômico, será encaminhado ao Governador, para análise final, obedecidos os prazos estabelecidos em regulamento, a ser baixado pelo Poder Executivo.

Parágrafo único — Após a aprovação final pelo Governador, a Secretaria da Fazenda providenciará a consolidação das propostas parciais e elaborará a proposta orçamentária para o exercício seguinte.

Art. 22.º — Em cada ano, será elaborado um orçamento programa, que pormenorizará a etapa do programa plurianual a ser realizado no exercício seguinte e que servirá de roteiro à execução coordenada do programa anual.

Parágrafo único — Na elaboração do orçamento-programa serão considerados, além dos recursos consignados no

orçamento do Estado, os recursos extra-orçamentários vinculados à execução do programa do Governo.

Art. 23.º — Para ajustar o ritmo de execução do orçamento-programa ao fluxo provável de recursos, a Secretaria do Desenvolvimento Econômico e a Secretaria da Fazenda elaborarão, em conjunto, a programação anual financeira de desembolso.

Art. 24.º — Toda atividade deverá ajustar-se à programação governamental e ao orçamento-programa. Os compromissos financeiros só poderão ser assumidos em consonância com a programação financeira de desembolso.

TÍTULO IV

DA SUPERVISÃO A CARGO DOS SECRETÁRIOS DE ESTADO

Art. 25.º — Cada um dos órgãos que integram a administração descentralizada fica, obrigatoriamente, sujeito à supervisão e controle da Secretaria interessada em sua principal atividade, sem prejuízo da auditoria financeira, a cargo do órgão próprio da Secretaria da Fazenda.

§ 1.º — Os assuntos de interesse dos órgãos da administração descentralizada serão sempre encaminhados através da Secretaria encarregada da supervisão e controle do órgão, na forma deste artigo.

§ 2.º — A supervisão será exercida através da orientação, e de ação e controle dos órgãos vinculados, e das fundações, onde estiverem enquadrados, nos termos desta Lei.

Art. 26.º — O Secretário de Estado exercerá a supervisão com apoio nos órgãos que compõem a estrutura central da Secretaria.

Art. 27.º — As Secretarias, além dos órgãos centrais, de direção superior, estabelecidos nesta Lei, terão:

I — Um órgão de planejamento, agente setorial do sistema de planejamento e orçamento;

II — um órgão de finanças, agente setorial dos sistemas de administração financeira, de contabilidade e de auditoria;

III — um órgão de administração, agente setorial dos sistemas de pessoal, material, racionalização e produtividade e transportes internos;

IV — um órgão de segurança e informações, agente setorial do sistema de segurança e informações do Estado.

Parágrafo único — Os órgãos setoriais de planejamento, finanças, administração e informações superintenderão o exercício das funções respectivas, no âmbito de cada secretaria.

Art. 28.º — Os órgãos centrais dos sistemas, indicados no artigo anterior, situam-se:

I — na Secretaria do Desenvolvimento Econômico, os de planejamento, orçamento e estatísticas;

II — na Secretaria da Fazenda, os de administração financeira, contabilidade e auditoria;

III — na Secretaria de Administração, os de pessoal, material, racionalização e produtividade e transportes internos;

IV — na Secretaria de Segurança e Informações, os de segurança e informações.

Art. 29.º — A supervisão secretarial tem por principal objetivo na área de competência do Secretário de Estado:

I — assegurar a observância da legislação;

II — promover e acompanhar a execução dos programas de Governo;

III — fazer observar os princípios fundamentais enunciados no título II;

IV — avaliar o comportamento administrativo dos órgãos descentralizados e diligenciar no sentido de que estejam confiados a dirigentes capacitados;

V — coordenar as atividades dos órgãos descentralizados e harmonizar sua atuação com as das demais secretarias;

VI — proteger a administração dos órgãos descentralizados contra interferências e pressões ilegítimas;

VII — fiscalizar a exata aplicação e utilização de dinheiros, valores e bens públicos;

VIII — fortalecer o sistema do mérito;

IX — acompanhar os custos globais dos programas setoriais do Governo, a fim de alcançar uma prestação econômica de serviços;

X — fornecer ao órgão próprio da Secretaria da Fazenda, os elementos necessários à prestação de contas do exercício financeiro;

XI — realizar auditorias e avaliações periódicas de rendimento e produtividade;

XII — prestar contas de sua gestão, pela forma e nos prazos estipulados por lei ou regulamento;

XIII — comparecer à Assembleia Legislativa ou às Comissões, nos casos e para os fins estabelecidos pela Constituição do Estado e legislação em vigor;

XIV — prestar à Assembleia Legislativa, quando por ela solicitadas, as informações referentes aos órgãos subordinados e descentralizados;

XV — promover a intervenção nos órgãos da administração descentralizada, quando autorizada pelo Governador.

Art. 30.º — Assegurada a supervisão secretarial, o Poder Executivo outorgará aos órgãos da Administração Estadual a autoridade executiva necessária no eficiente desempenho de sua responsabilidade legal ou regulamentar.

Parágrafo único — Assegurar-se-ão às empresas públicas, às sociedades de economia mista e às fundações condições de funcionamento idênticas às do setor privado, cabendo a essas entidades, sob a supervisão secretarial, ajustarem-se ao plano geral do Governo.

Art. 31.º — As entidades de administração indireta e as fundações, deverão estar habilitadas a evidenciar os resultados positivos ou negativos de seus trabalhos, indicando suas causas e justificando do as medidas postas em prática, ou cuja adoção se imponha, no interesse do serviço público.

TÍTULO V

DOS SISTEMAS DE ATIVIDADES AUXILIARES

Art. 32.º — As atividades auxiliares de administração, tais como: orçamento, estatística, contabilidade, segurança e informações e serviços gerais, além de outras atividades auxiliares, serão organizadas em sistemas integrados por todos os órgãos que, na administração estadual, exerçam a mesma atividade.

§ 1.º — Os órgãos integrantes de um sistema de atividades auxiliares de administração, qualquer que seja a sua subordinação, ficam submetidos à orientação normativa, ao controle técnico e à fiscalização específica do órgão central do sistema.

§ 2.º — O dirigente do órgão central do sistema é responsável pelo fiel cumprimento das leis e regulamentos pertinentes e pelo funcionamento eficiente e coordenado do sistema.

§ 3.º — A estruturação e o funcionamento dos sistemas de que trata este artigo serão estabelecidos em decreto.

Continua na Sexta

Reforma Muda Máquina Administrativa no Governo de Colombo

Art. 33 — F. dever dos responsáveis pelos diversos órgãos dos sistemas, atuar de modo a imprimir o máximo de rendimento e a reduzir os custos operacionais da administração.

TÍTULO VI

DA ESTRUTURA ADMINISTRATIVA ESTADUAL

Art. 34 — A estrutura básica da Administração Estadual compreende:

- Secretaria da Administração (SEA)
 - Secretaria da Agricultura (SAG)
 - Secretaria do Desenvolvimento Econômico (SDE)
 - Secretaria da Educação (SEE)
 - Secretaria da Fazenda (SEF)
 - Secretaria do Governo (SEG)
 - Secretaria da Justiça (SEL)
 - Secretaria da Saúde (SES)
 - Secretaria da Segurança e Informações (SSD)
 - Secretaria dos Serviços Públicos (SSP)
 - Secretaria dos Serviços Sociais (SSS)
 - Secretaria dos Transportes e Obras (STO)
- Parágrafo Único — Pertencem à estrutura administrativa da Estado os Gabinetes Civil e Militar do Governo e, com a organização que lhes atribui a legislação pertinente, a Secretaria do Oeste e o Ministério Público.

TÍTULO VII

DAS SECRETARIAS E SUAS ÁREAS DE COMPETÊNCIA

Art. 35 — Os assuntos que constituem a área de competência de cada Secretaria são a seguir especificados:

- I — Secretaria da Administração: pessoal, material, transportes, internos, documentação, administração e vigilância dos próprios do Estado, racionalização e produtividade, organização administrativa, arquivo público e imprensa oficial.
- II — Secretaria da Agricultura: agricultura, pecuária, caça e pesca, abastecimento, formação e aperfeiçoamento técnico-profissional, pesquisa aplicada, extensão rural, fomento da produção, defesas sanitárias vegetal e animal, organização dos produtores e da produção, política de conservação, renovação e exploração dos recursos naturais.
- III — Secretaria do Desenvolvimento Econômico: plano geral do Governo e sua coordenação, integração dos planos regionais, estudos e pesquisas sócio-econômicos, inclusive setoriais e regionais, programação orçamentária, coordenação da assistência técnica, sistemas estatístico e contábil, desenvolvimento industrial e comercial e estímulos fiscais federais.
- IV — Secretaria da Educação: educação moral e cívica, ensino ministrado e educação física.
- V — Secretaria da Fazenda: receita, despesa, contabilidade, administração financeira e patrimonial, auditoria financeira e proposta orçamentária.
- VI — Secretaria do Governo: representação social e política, divulgação relações públicas, atividades culturais e inter-relações turismo e esportes, além de outras atribuições que lhe forem cometidas.
- VII — Secretaria da Justiça: coordenação das organizações penais e consultoria jurídica.
- VIII — Secretaria da Saúde: saúde pública, assistência médica-dentária e hospitalar, atividades médicas e para-médicas, atividades complementares.
- IX — Secretaria de Segurança e Informações: atividades de manutenção do ordem, segurança interna e informações, no âmbito do Estado.
- X — Secretaria dos Serviços Públicos: telecomunicações, energia elétrica, água e saneamento básico.
- XI — Secretaria dos Serviços Sociais: mercado de trabalho, política de emprego, orientações, recuperação e assistência ao menor, assistência à população desfavorecida, habitações econômicas de interesse social e previdência.
- XII — Secretaria dos Transportes e Obras: construção e conservação de obras viárias, estudos e projetos, e coordenação dos transportes.

TÍTULO VIII

DA ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DAS SECRETARIAS

Art. 36 — A estrutura das Secretarias compreende, além do Gabinete do Secretário, os seguintes órgãos:

- I — Secretaria da Administração
 - a) Órgãos Centrais:
 - Coordenação do Sistema de Pessoal;
 - Coordenação do Sistema de Transportes Internos;
 - Coordenação do Sistema de Material;
 - Coordenação do Sistema de Racionalização e Produtividade;
 - Arquivo Público;
 - Centro de Treinamento de Pessoal
 - b) Órgãos Descentralizados:
 - Imprensa Oficial
- II — Secretaria da Agricultura
 - a) Órgãos Centrais:
 - Coordenação do Fomento da Produção
 - Coordenação da Organização da Produção e Abastecimento
 - Coordenação da Extensão Rural
 - Coordenação da Pesquisa Aplicada
 - Coordenação de Defesa Sanitária
 - Coordenação de Parques Florestais
 - b) Órgãos Descentralizados:
 - Instituto de Reforma Agrária de Santa Catarina
 - Departamento Estadual de Caça e Pesca
- III — Secretaria do Desenvolvimento Econômico
 - a) Órgãos Centrais:
 - Coordenação do Sistema de Planejamento e Organismo
 - Coordenação do Desenvolvimento Micro-Regional e Municipal
 - Coordenação da Expansão Industrial
 - Administração de Valores Mobiliários
 - Coordenação do Promoção das Exportações
 - b) Órgãos Descentralizados:
 - Fundação Educacional de Santa Catarina
 - Instituto Técnico de Economia e Finanças
 - Departamento Estadual de Estatística
 - Departamento Estadual de Geografia e Cartografia
- c) Órgão de Deliberação Coletiva:
 - Conselho de Desenvolvimento Industrial
- IV — Secretaria da Educação
 - a) Órgãos Centrais:
 - Departamento de Ensino
 - Coordenações Regionais
 - Instituto Estadual de Educação Dias Velho
 - Setor Executivo do Plano Nacional de Educação
 - b) Órgão Descentralizado:

— Fundação Catarinense de Educação Especial

c) Órgão de Deliberação Coletiva:

— Conselho Estadual de Educação

V — Secretaria da Fazenda

a) Órgãos Centrais:

— Coordenação do Tesouro

— Departamento de Fiscalização

— Contadoria Geral do Estado

— Procuradoria Fiscal do Estado

— Departamento do Patrimônio

— Centro de Informações Econômico Fiscais

b) Órgãos Descentralizados:

— Centro de Processamento de Dados do Estado de Santa Catarina S/A

— Junta Comercial do Estado

— Loteria do Estado de Santa Catarina

c) Órgão de Deliberação Coletiva:

— Conselho Estadual de Contribuintes

VI — Secretaria do Governo

a) Órgãos Centrais:

— Coordenação de Relações Públicas e Divulgação

— Departamento de Cultura

— Procuradoria Administrativa

— Escritório dos Municípios

b) Órgão Descentralizado:

— Departamento Autônomo de Turismo

c) Órgão de Deliberação Coletiva:

— Conselho Estadual de Cultura

— Conselho Estadual de Turismo

VII — Secretaria da Justiça

a) Órgãos Centrais:

— Coordenação das Organizações Penais

— Consultoria Jurídica do Estado

b) Órgão de Deliberação Coletiva:

— Conselho Penitenciário

VIII — Secretaria da Saúde

a) Órgão Central:

— Coordenação de Saúde Pública e Hospitalar

b) Órgãos Descentralizados:

— Departamento Autônomo de Saúde Pública

— Fundação Hospitalar de Santa Catarina

IX — Secretaria da Segurança e Informações

a) Órgãos Centrais:

— Polícia Militar

— Divisão Central de Informações

— Superintendência da Polícia Civil

— Escola de Polícia Civil

— Divisão Jurídica

— Corregedoria Geral da Polícia

b) Órgão de Deliberação Coletiva:

— Conselho Estadual de Trânsito

— Conselho Superior de Polícia

X — Secretaria dos Serviços Públicos:

a) Órgãos Centrais:

— Coordenação dos Serviços Públicos

— Comissão de Energia Elétrica

b) Órgãos Descentralizados:

— Centrais Elétricas de Santa Catarina

— Companhia Catarinense de Telecomunicações

— Companhia Catarinense de Águas e Saneamento

c) Órgão de Deliberação Coletiva:

— Conselho Estadual de Telecomunicações

XI — Secretaria dos Serviços Sociais

a) Órgãos Centrais:

— Coordenação de Trabalho e Emprego

— Coordenação de Serviços Sociais

— Educandário XXV de Novembro

b) Órgãos Descentralizados:

— Departamento Autônomo do Serviço Social

— Instituto de Previdência do Estado de Santa Catarina

— Companhia de Habitação do Estado de Santa Catarina

XII — Secretaria dos Transportes e Obras

a) Órgãos Centrais:

— Coordenação de Transportes

— Coordenação de Obras

b) Órgãos Descentralizados:

— Departamento Autônomo de Edificações

— Departamento de Estradas de Rodagem de Santa Catarina

— Administração do Porto de São Francisco do Sul

c) Órgãos de Deliberação Coletiva:

— Conselho Estadual de Transportes

Art. 37 — Além dos órgãos de que trata o artigo anterior, cada Secretaria disporá:

a) um Gabinete, no qual funcionarão os assessores, o consultor jurídico, com atribuições de assistência direta e assessoramento ao Secretário;

b) de uma Divisão de Segurança e Informações, como órgão central.

§ 1º — Aos Gabinetes, órgãos de representação social e de auxílio burocrático imediato dos Secretários, caberá, ainda, a coordenação do órgão setorial do sistema de administração, de que trata o Título IV, em seus artigos 27 e 28, bem como dos sistemas de atividades auxiliares, de que trata o Título V, desta Lei.

§ 2º — Na Secretaria da Fazenda, as atribuições de consultoria jurídica ficam transferidas à Procuradoria Fiscal do Estado, na Secretaria da Segurança e Informações, à Divisão Jurídica e nas demais Secretarias, quando a conveniência administrativa o exigir, as referidas atribuições serão cometidas às unidades de sua estrutura.

TÍTULO IX

DISPOSIÇÕES GERAIS

CAPÍTULO I

DAS NOVAS SECRETARIAS

Art. 38 — Ficam criadas:

I — Secretaria da Administração, absorvendo os seguintes órgãos da anterior estrutura organizacional do Estado: Departamento de Orientação e Racionalização dos Serviços Públicos (DORSP); o Departamento Central de Compras, da Secretaria da Fazenda; o Arquivo Público, da Secretaria do Interior e Justiça; todos os serviços relativos a Transportes Internos e Controle de Veículos do Estado.

II — Secretaria da Agricultura, absorvendo os órgãos da estrutura anterior e a autarquia UBL — Projeto de Gado Leiteiro.

III — Secretaria do Desenvolvimento Econômico, absorvendo Assessoria Municipal, Departamento Estadual de Estatística, Departamento Estadual de Geografia e Cartografia e os órgãos de Planejamento e assessoramento do Plano de Metas do Governo do Estado e a Divisão de Pesquisa e Estatística da Secretaria Executiva do Plano de Metas do Governo.

IV — Secretaria da Educação, absorvendo: Departamento de Ensino, Departamento de Administração, Coordenadorias Regionais e o Instituto Estadual de Educação Dias Velho, da anterior estrutura organizacional da Secretaria de Educação e Cultura.

V — Secretaria da Fazenda, absorvendo: os órgãos integrantes da anterior estrutura organizacional da Secretaria da Fazenda, com exceção do Departamento Central de Compras.

VI — Secretaria do Governo, absorvendo todos os órgãos subordinados às atuais Secretarias Sem Pasta e da Casa Civil; o Departamento Autônomo de Turismo; o Departamento de Relações Públicas e a Procuradoria Administrativa de Brasília, do Palácio do Governo; a Procuradoria Administrativa da Guanabara, da Secretaria Executiva do Plano de Metas do Governo e o Departamento de Cultura, da anterior estrutura organizacional da Secretaria de Educação e Cultura.

VII — Secretaria da Justiça, absorvendo, com exceção do Educandário XXV de Novembro, do Arquivo Público e da Imprensa Oficial do Estado, os órgãos subordinados à anterior estrutura administrativa da Secretaria do Interior e Justiça.

VIII — Secretaria da Saúde, absorvendo: os órgãos subordinados à anterior estrutura organizacional da Secretaria da Saúde e Assistência Social, com exceção da Diretoria de Assistência Social.

IX — Secretaria de Segurança e Informações, absorvendo todos os órgãos integrantes da anterior estrutura organizacional da Secretaria da Segurança Pública.

X — Secretaria dos Serviços Públicos, absorvendo: Departamento Autônomo de Engenharia Sanitária e a Comissão de Energia Elétrica.

XI — Secretaria dos Serviços Sociais, absorvendo o Educandário XXV de Novembro, órgão subordinado à anterior Secretaria do Interior e Justiça; a Diretoria de Assistência da anterior estrutura da Secretaria da Saúde e Assistência Social e todos os órgãos subordinados à anterior estrutura da Secretaria do Trabalho e Habitação.

XII — Secretaria dos Transportes e Obras, absorvendo: os órgãos subordinados à anterior estrutura da Secretaria de Viação e Obras Públicas; o Departamento de Estradas de Rodagem; a Comissão Executiva do Programa de Obras Rodoviárias; a Divisão de Administração, a Divisão de Finanças e Orçamento, a Divisão Jurídica, a Divisão Executiva de Fiscalização e Controle e a Divisão de Projetos, todos da anterior estrutura da Secretaria Executiva do Plano de Metas do Governo.

Parágrafo Único — A Secretaria do Oeste fica mantida com a estrutura, jurisdição e competência atualmente em vigor, ressalvadas as disposições desta Lei, no que diz respeito aos sistemas de administração e de atividades auxiliares, estabelecidas nos Títulos IV e V.

Art. 39 — Ficam criados os cargos de Secretário de Estado, correspondentes às Secretarias instituídas no artigo, e parâmetros precedentes, ficando extintos os cargos da anterior estrutura organizacional do Estado, no ato da investidura dos novos titulares.

§ 1º — Os cargos de que trata este artigo, terão os vencimentos, as vantagens e as prerrogativas estabelecidas na Lei nº 4.442, de 21 de maio de 1970.

§ 2º — Os Secretários de Estado, e os Chefes dos Gabinetes Civil e Militar terão a gratificação de representação instituída pelo artigo II, da Lei 4.261, de 28 de dezembro de 1968, aumentada para 50% (cinquenta por cento).

Art. 40 — Os Gabinetes Civil e Militar do Governo do Estado, serão dirigidos, respectivamente, pelos Chefes do Gabinete Civil e do Gabinete Militar, providos em comissão.

§ 1º — Os cargos de Chefe do Gabinete Civil, que fica criado, terá os vencimentos correspondentes ao padrão CC-1, da Tabela de Cargos, em Comissão, do quadro do Poder Executivo.

§ 2º — O Gabinete Militar absorverá os órgãos e atribuições da atual Casa Militar, e será dirigido por um oficial superior da Polícia Militar, na forma da legislação vigente.

Art. 41 — Os Gabinetes das Secretarias instituídos pelo Artigo 37, desta Lei, serão dirigidos por um Chefe de Gabinete, provido em comissão, cujos cargos ficam criados, com o nível de vencimento CC-1 da tabela própria, baixada pela Lei nº 4.441, de 21 de maio de 1970.

§ 1º — Os Consultores jurídicos que funcionarão nos Gabinetes das Secretarias, serão recrutados dentre os integrantes da carreira própria do Quadro Geral do Poder Executivo.

§ 2º — Os assessores dos Gabinetes das Secretarias, serão providos nos respectivos cargos, em comissão, do Quadro Geral do Poder Executivo ou criados especialmente, desde que caracterizada a necessidade, ressalvada a hipótese estabelecida no artigo 36, da Lei nº 4.441, de 21 de maio de 1970.

CAPÍTULO II

DA ADMINISTRAÇÃO DESCENTRALIZADA

SEÇÃO I

DA ADMINISTRAÇÃO INDIRETA

Art. 42 — Ficam instituídos como órgãos descentralizados da administração indireta, as seguintes entidades:

I — com vinculação à Secretaria da Administração:

autarquia:

— Imprensa Oficial do Estado

II — com vinculação à Secretaria da Agricultura:

autarquias:

— Instituto de Reforma Agrária de Santa Catarina

— Departamento Estadual de Caça e Pesca

III — com vinculação à Secretaria do Desenvolvimento

Econômico:

autarquias:

— Departamento Estadual de Estatística

— Departamento Estadual de Geografia e Cartografia

— Instituto Técnico de Economia e Finanças

IV — com vinculação à Secretaria da Fazenda:

a) autarquias:

— Junta Comercial do Estado

— Loteria do Estado de Santa Catarina

b) sociedade de economia mista:

— Companhia de Processamento de Dados de Santa Catarina

V — com vinculação à Secretaria do Governo:

Pôntarquia:

— Departamento Autônomo de Turismo

VI — com vinculação à Secretaria da Saúde:

autarquia:

— Departamento Autônomo de Saúde Pública

VII — com vinculação à Secretaria dos Serviços Públicos:

coos:

— sociedade de economia mista:

— Centrais Elétricas de Santa Catarina S/A.

— Companhia Catarinense de Telecomunicações

— Companhia Catarinense de Águas e Saneamento

VIII — com vinculação à Secretaria dos Serviços Sociais:

a) autarquias:

— Departamento Autônomo de Serviços Sociais

— Instituto de Previdência do Estado de Santa Catarina

b) sociedade de economia mista:

— Companhia de Habitação do Estado de Santa Catarina

IX — com vinculação à Secretaria dos Transportes e

Obras:

autarquias:

— Departamento de Estradas de Rodagem de Santa Catarina

— Departamento Autônomo de Edificações

— Administração do Porto de São Francisco do Sul

§ 1º — Fica o Poder Executivo autorizado a transformar em autarquia, os órgãos autônomos ou subordinados, remanescente da estrutura administrativa anterior, bem como, a criar os inexistentes, na conformidade do disposto neste artigo.

§ 2º — Verificada a impossibilidade de reorganização que atenda às necessidades decorrentes da criação ou transformação das autarquias de que trata o parágrafo anterior, é ainda, o Poder Executivo autorizado a criar ou extinguir os cargos de direção daqueles órgãos.

Art. 43 — Fica o Poder Executivo autorizado a constituir, nos termos desta Lei, e da legislação que lhe for aplicável, as seguintes sociedades de economia mista:

I — Sociedade de Crédito Imobiliário de Santa Catarina

II — Sociedade Corretora de Valores Mobiliário de Santa Catarina

III — Companhia Catarinense de Águas e Saneamento

IV — Banco de Investimento do Estado de Santa Catarina, mediante, inclusive, transformação de autarquias, sob controle do Estado.

V — Banco de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina, mediante, inclusive, transformação do Fundo de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina, criado pela Lei nº 4.225, de 18 de outubro de 1968.

§ 1º — Nas empresas de que trata este artigo, o Estado detém pelo menos 51% (cinquenta e um por cento) das ações com direito a voto, observados, nos atos constitutivos, os preceitos legais aplicáveis.

§ 2º — A quota da participação do Estado, na formação do capital de cada uma das entidades a que se refere este artigo, será integralizada mediante:

a) avaliação e subsequente transferência e incorporação dos bens atualmente vinculados ao patrimônio do Estado;

b) alienação de ações representativas do capital de sociedades ou companhias de que participa, respeitado o disposto no parágrafo primeiro deste artigo;

c) transferência de recursos orçamentários próprios e de fundos especificamente destinados;

d) dotações ou créditos, com esse objetivo vierem a ser autorizados por lei;

e) doações ou contribuições de qualquer natureza.

§ 3º — O Chefe do Poder Executivo designará, expressamente, o representante do Estado, nas assembleias gerais, ordinárias e extraordinárias, das sociedades de que trata este artigo.

§ 4º — As empresas de que trata este artigo, assim como as operações que realizarem, gozarão de isenção do pagamento de taxas e emolumentos, de competência do Estado de Santa Catarina.

Art. 44 — Sem prejuízo das normas referentes ao planejamento auditoria e controle consubstanciados nesta Lei, ficam vinculadas ao Chefe do Poder Executivo os seguintes órgãos:

— Banco do Estado de Santa Catarina S/A

— Companhia Catarinense de Crédito, Financiamento e Investimentos

— Companhia Distribuidora de Valores de Santa Catarina

— Caixa Econômica do Estado de Santa Catarina

— Fundo de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina

Parágrafo Único — Fica extinta a Administradora Financeira do Estado de Santa Catarina.

SEÇÃO II

DAS FUNDAÇÕES

Art. 45 — Constituem, ainda, órgãos da administração estadual

I — A Fundação Educacional de Santa Catarina, sob supervisão da Secretaria do Desenvolvimento Econômico.

II — A Fundação Catarinense de Educação Especial, sob supervisão da Secretaria de Educação

III — A Fundação Hospitalar de Santa Catarina, sob supervisão da Secretaria da Saúde;

Parágrafo Único — Fica o Poder Executivo autorizado a promover a incorporação ao patrimônio da Fundação Médica Hospitalar Catarinense, que passa a se denominar Fundação Hospitalar de Santa Catarina, das seguintes entidades:

a) Fundação Catarinense de Saúde

b) Hospital e Maternidade Marieta Konder Bornhausen, de Itajaí

c) Maternidade Tereza Ramos, de Lages

d) Maternidade Darcy Vargas, de Joinville

e) Hospital Colônia Sant'Ana, de São José

f) Hospital Colônia Santa Tereza, de São José

g) Hospital Nereu Ramos, de Florianópolis

CAPÍTULO III

DOS ÓRGÃOS DE DELIBERAÇÃO COLETIVA

Art. 46 — Os órgãos de deliberação coletiva, da estrutura organizacional do Estado, compreendem os Conselhos e as Comissões, constituídos de um corpo consultivo superior, com atribuições normativas, de liberativas, ou de assessoramento.

Art. 47 — São órgãos de deliberação coletiva:

I — em nível inter-governamental:

Conselho de Desenvolvimento do Extremo Sul

II — em nível governamental:

Conselho de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina

III — em nível secretarial:

— Conselho de Desenvolvimento Industrial, na área de jurisdição da Secretaria do Desenvolvimento Econômico

— Conselho Estadual de Educação, na área da Secretaria de Educação

— Conselho Estadual de Contribuintes, na área de jurisdição da Secretaria da Fazenda

— Conselho Penitenciário, na área de jurisdição da Secretaria de Justiça

— Conselho Estadual de Trânsito e Conselho Superior de Polícia, na área de jurisdição da Secretaria de Segurança e Informações

— Conselho Estadual de Transportes, na área de jurisdição da Secretaria do Governo

— Conselho Estadual de Telecomunicações, na área de jurisdição da Secretaria dos Serviços

tamental serão organizados, ou reorganizados, atendidas as peculiaridades e exigências administrativas dos órgãos interessados.

CAPÍTULO IV

DAS NORMAS RELATIVAS A LICITAÇÕES PARA COMPRAS, OBRAS, SERVIÇOS E ALIENAÇÕES

Art. 49 — Atendidas as disposições da legislação pertinente, as normas relativas a licitações para compras, obras, serviços e alienações serão as da legislação estadual vigente.

TÍTULO X

DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS E FINAIS

Art. 50 — As novas Secretarias, estruturadas na presente Lei e os órgãos a elas subordinados, vinculados ou supervenientes, serão implantados, sistematicamente e gradativamente, desde que os serviços públicos funcionem sem solução de continuidade, na medida necessária, a organização anterior a esta Lei, até a efetiva concretização da reestruturação.

Art. 51 — Resguardados os direitos adquiridos, o Chefe do Poder Executivo nomeará, por decreto, o remanejamento do pessoal e a realocação de cargos, objetivando o atendimento das necessidades administrativas dos órgãos instituídos nesta Lei.

Parágrafo Único — O Chefe do Poder Executivo promoverá, ainda, por decreto, a adequação da nomenclatura dos cargos públicos, às exigências desta reforma administrativa.

Art. 52 — Fica o Poder Executivo autorizado a abrir, durante o exercício de 1971, por conta dos recursos disponíveis, créditos especiais e especiais em parte (100%) da receita orçamentária, destinados à instalação, manutenção

e programação das novas unidades orçamentárias instituídas pela presente Lei.

Art. 53 — Os recursos das unidades orçamentárias extintas em razão desta Lei ficam transferidos para a "Reserva de Contingência" do Orçamento, constituindo suporte para a redistribuição de recursos às unidades criadas.

Art. 54 — As unidades administrativas que não tenham sido mencionadas na presente Lei, poderão, mediante parecer fundamentado do órgão técnico da Secretaria da Administração, ser incluídas ou vinculadas, a novos órgãos, por Decreto do Poder Executivo.

Art. 55 — O regime da gratificação, ou outra forma de participação sobre os lucros, de que sejam beneficiários os diretores e o pessoal dos órgãos da administração indireta do Estado, fica sujeito a um disciplinamento uniforme e não poderá em nenhum caso, exceder o valor correspondente a 50% (cinquenta por cento) do vencimento.

Art. 56 — Fica revogada a legislação que permite a agregação de funcionários em cargos em comissão e em funções gratificadas, mantidos os direitos daqueles que, na data desta Lei, hajam completado as condições exigidas em lei para agregação e não manifestem expressamente, o desejo de retornarem aos cargos de origem.

Parágrafo Único — Todo servidor que, tenha adquirido o direito à agregação é obrigado a prestar serviços, sob pena de suspensão de seus vencimentos.

Art. 57 — Para os efeitos do disposto nos artigos 101, 160 e 162 e seus incisos e parágrafos, da Lei nº 4.425 de 16 de fevereiro de 1970, fica alterado, respectivamente, para 10 (dez) anos o interstício contínuo e 15 (quinze) anos, o interstício descontínuo de exercício em cargo em comissão, função gratificada ou substituição.

Art. 58 — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, produzindo seus efeitos a partir de 15 de março de 1971, observados os preceitos do artigo 50.

Art. 49 — Revogam-se as disposições em contrário.

A Marcha da Ciência

A CONQUISTA DA LUA

A. Seixas Netto

No momento em que escrevo esta crônica, um trator-robot, montado pelos russos, já percorreu 100 metros na superfície da Lua colhendo amostras. Com as coletas realizadas pelos astronautas norte-americanos e pelos aparelhos automáticos soviéticos, atualmente já se conhece, em linhas gerais a estrutura geológica. Que a Lua é mais velha do que a Terra, disse-o eu num ensaio escrito faz três anos, muito antes da conquista lunar, quando ainda estavam vigentes, como ainda estão, as teorias da Lua ejetada pela Terra e outras hipóteses ridículas como a planetesimal de Chamberlain-Moulton, como a de Laplace-Kant, etc... No meu entender há o envelhecimento dum dado lugar no Universo e ali nascem as estrelas e com o envelhecimento destas os Planetas ao redor de astros maiores e de maior período de vida ativa. Mas deixemos isto pra lá, porque a história é complicada apesar de maravilhosa e pouca gente se interessa em saber bem isto, contando que tenha uma tintura livresca...

planetas. Armado o telescópio, fizeram fila, — com algumas brigas por "sou o primeiro" — e começaram pelo Céu: Mostre-lhes SATURNO, o belo planeta com anel, liás o anel bem voltado para a Terra podendo ser definida perfeitamente a "divisão de Cassini" ou seja a zona escura no centro do anel, que dá a impressão de que o mesmo é miúdo; a verdade, porém, é que o anel de Saturno é um só, estriado pelo "cinturão de Cassini". Depois, foi a vez da estrela vermelha da Constelação do Touro, a Aldebarã; depois foi a azulada Sirius, a maior do Céu óptico, na Constelação do Cão Maior; depois, ainda, foi Canopus, na Constelação do Navio, mais além Betelgouse e Rigel, da Constelação de Orion e ainda uma ou duas nebulosas telescópicas. E aí foi um roteiro de pequenas explicações. Mas os garotos trazem da escola um linguajar bem gozado: Queriam ver as Três Marias; e aí eu caí duro, pois nunca vi registro de se-

melhante Constelação: depois de muito perguntar alguém me disse que sabia onde ficava, no Céu e me apontou as Três Estrelas do Cinturão de Orion; outro saiu-se com a Constelação dos Pintinhos. Outra sinuca, que sai depois que me mostraram no Céu: Era o grupo estelar das Pleiades, em Touro. Então mostre-lhes que os tais três pintinhos era um grande aglomerado de estrelas sobressaindo as grandes Alcyone e Pleione. E de tanto olhar o Céu esqueceram a chuva de pedras de gelo. A gurizada tem curiosidade notável, mas o diabo é que para conhecer o Céu é preciso fazer diuturnamente astronomia por 10, 20, 30 anos. Na base livresca é que não dá. E os outros povos já estão querendo plantar couve na Lua... E um deles, dos garotos, saiu-se com a idéia: Porque o senhor não faz uma escola de Astronomia para gente, hein? Resposta: Meu filho, você quer que me chamem de maluco?...

RESENHA DE JULGAMENTOS

A Primeira Câmara Civil do Tribunal de Justiça do Estado julgou, na sessão de 26 de novembro do corrente os seguintes processos:

1) Apelação cível n. 7.572 de São Lourenço do Oeste, apelantes Fioravante e Tereza Sanagiotto e apelados Osmar da Silva e s/m.

Relator: Des. EDUARDO LUZ.

Decisão: por votação unânime, dar provimento à apelação, para julgar improcedente a ação, fixados os honorários de advogado em 20% sobre o valor da causa. Custas pelos apelados.

2) Agravo de instrumento n. 428 de Mondai, agravantes Dionysio Cerutti e Germano Cerutti e agravada Vva. Alinda Beuter.

Relator: Des. ALVES PEDROSA.

Decisão: por votação unânime, negar provimento ao agravo. Custas pelos agravantes.

3) Agravo de petição n. 2.420 de Criciúma, agravantes dr. Juiz de Direito da 1ª. Vara, "ex-officio" e o I.N.P.S. e agravado Jovino Norberto Zeferino.

Relator: Des. ALVES PEDROSA.

Decisão: por votação unânime, negar provimento ao agravo, ratificando porém para 20% a percentagem da redução de capacidade laborativa, de acordo com a portaria n. 2, de 18-1-68. Custas pelo agravante.

4) Agravo de petição n. 2.428 de Criciúma, agravantes dr. Juiz de Direito da 1ª. Vara, "ex-officio" e o I.N.P.S. e agravado Leopoldo Clemente Borges.

Relator: Des. ALVES PEDROSA.

Decisão: por votação unânime, negar provimento ao agravo. Custas pelo agravante.

5) Agravo de petição n. 2.509 de Joacaba, agravante Coleta Teodora do Nascimento e agravada Comercio e Indústria Saule Pagnocelli S. A.

Relator: Des. ALVES PEDROSA.

Decisão: por votação unânime, não conhecer do agravo por incabível e determinar a volta dos autos a Secretaria, para ser distribuído como apelação. Custas a final.

6) Agravo de petição n. 2.160 de Tubarão, agravantes e agravados Divo Pedro Antunes e o I.N.P.S.

Relator: Des. AREAS HORN.

Decisão: por votação unânime, anular a sentença recorrida, por incompetência do Juízo. Custas ex lege.

7) Agravo de petição n. 2.161 de Tubarão, agravantes e agravados Antônio Francisco Farias e o I.N.P.S.

Relator: Des. AREAS HORN.

Decisão: por votação unânime, anular a sentença recorrida, por incompetência do Juízo. Custas ex lege.

8) Agravo de petição n. 2.170 de Tubarão, agravantes e agravados Adílio dos Reis e o I.N.P.S.

Relator: Des. AREAS HORN.

Decisão: por votação unânime, anular a sentença recorrida, por incompetência do Juízo. Custas ex lege.

9) Agravo de petição n. 2.198 de Joinville, agravante Maria do Carmo Pinheiro e agravada Pavimentadora Mantiqueira S. A.

Relator: Des. AREAS HORN.

Decisão: por votação unânime, dar provimento em parte ao agravo, para incluir na condenação a multa de 20%, juros da mora a contar da citação e o auxílio funeral. Custas pela agravada.

10) Apelação de despeite n. 3.390 de Joinville, apelante o dr. Juiz de Direito, "ex-officio" e apelados Rudolf Schroeder e s/m.

Relator: Des. ALVES PEDROSA.

Decisão: por votação unânime, negar provimento à apelação. Custas pelos apelados.

11) Apelação de despeite n. 3.398 de Bom Retiro, apelante o dr. Juiz de Direito, "ex-officio" e apelados Altino Manoel Marques e s/m.

Relator: Des. ALVES PEDROSA.

Decisão: por votação unânime, negar provimento à apelação. Custas pelos apelados.

12) Apelação de despeite n. 2.276 de Lages, apelante o dr. Juiz de Direito da 2ª. Vara Cível, "ex-officio" e apelados Zaul Silveira de Souza e s/m.

Relator: Des. IVO SELL.

Decisão: por votação unânime, anular o processo ab initio. Custas ex lege.

13) Apelação de despeite n. 3.332 de Criciúma, apelante o dr. Juiz de Direito, "ex-officio" e apelados Waldemar José Fernandes e s/m.

Relator: Des. IVO SELL.

Decisão: por votação unânime, negar provimento à apelação. Custas pelos apelados.

14) Apelação cível n. 7.076 de Campos Novos, apelante Bernardino Cordeiro de Paula e apelado Wilson

Tormem.

Relator: Des. ALVES PEDROSA.

Decisão: por votação unânime, negar provimento à apelação. Custas pelo apelante.

15) Apelação cível n. 7.681 de São José, apelante Sociedade Brasileira de Urbanismo S. A. e apelada Cerâmica São Jorge Ltda.

Relator: Des. ALVES PEDROSA.

Decisão: por votação unânime, negar provimento à apelação. Custas pelo apelante.

16) Apelação cível n. 7.421 de Timbó, apelantes Orestes Buzarelli e s/m e apelados Vitorino S. José Lenzie e s/n.

Relator: Des. IVO SELL.

Decisão: por votação unânime, dar provimento à apelação, para julgar procedente a ação, condenando o réu a devolver o imóvel ao autor, e este a restituir as quantias pagas pelos réus, conforme for apurado na execução, acrescido dos juros legais a partir da citação, ficando ainda ressaltado ao réu o direito a retenção pelas benfeitorias.

Decisão: por votação unânime, construídas até ser indenizadas honorários de advogado, pagos pelos apelados em 20% sobre o valor da causa. Custas em proporção.

17) Apelação cível n. 7.660 de Joinville, apelante Haroldo Millo Elias e apelado Erhardt Parucker.

Relator: Des. IVO SELL.

Decisão: por votação unânime, dar provimento à apelação, para reformar a sentença apelada, condenando — em virtude da reconvenção — Erhardt Parucker a compensar os danos causados no automóvel de Haroldo Millo Elias, no montante que se apurar em execução, mais custas e honorários de 20%.

18) Apelação cível n. 7.620 de Porto União, apelantes Leonardo Francisco Schmidt e outros e apelados Bruno Poerner e s/m.

Relator: Des. IVO SELL.

Decisão: por votação unânime, negar provimento à apelação. Custas pelos apelantes.

Acórdão assinado na sessão.

19) Apelação cível n. 7.749 de Bom Retiro, apelante Ambrosio Krueger e apelado Müller & Filhos.

Relator: Des. IVO SELL.

Decisão: por votação unânime, não conhecer do recurso por incabível. Custas pelo apelante.

Acórdão assinado na sessão.

Umbanda

AFONJÁ ALUFÂN

Kia Kussaka

Agradeço, inicialmente, a gentileza de "O ESTADO" mediante a qual me é dado o ensejo de apresentar esta coluna, no pioneiro jornal do Estado de Santa Catarina; na qual darei o título de "AFONJÁ ALUFÂN".

Esta forma, será este o meu primeiro trabalho nesse sentido, depois de uma interrupção de sete anos, quando por motivos alheios a minha vontade, fui obrigado a ausentar-me de Santa Catarina; ocasionando assim a paralisação desta coluna que vinha sob a orientação da Confederação Espiritista Umbandista do Rio de Janeiro; e agora, por oportuno, quero assinalar que para mim, é esta iniciativa do jornal "O ESTADO", um marco e promissora era de nossa querida Umbanda.

Isto pósto e para que meus possíveis leitores, sejam informados de que será esta minha coluna, devo dizer-lhes que será ela constituída de duas principais partes ou seções, a saber: DOCTRINA e ASSUNTOS GERAIS.

Na primeira parte, ou seja, em Doutrina, o que claro, falarei do melhor modo eu seja possível sobre a Umbanda, apresentando-a em todos os seus detalhes e comentando-a.

Na segunda parte, o que é óbvio, responderei as inúmeras cartas, que já tenho em meu poder, dezenas de irmãos que apresentando-me seus problemas de naturezas diversas me têm procurado.

Assim, pois, meus IRMÃOS, será esta minha coluna "AFONJÁ ALUFÂN", se tanto me permitirem ZAMBÍ e PAI OXALÁ, e me ajuda-

rem meus Guias Espirituais, entre eles Cabloco Peri, o meu Pai Cabinda e João Caveira.

DOCTRINA

Que é Umbanda?

Umbanda, ou seja, essa maravilhosa Umbanda que nos foi legada pelos velhos e tão maltratados africanos que, para nossa terra vieram como escravos, é na verdade, tanto quanto o KARDECISMO, uma CIENCIA, uma FILOSOFIA e uma RELIGIÃO.

É CIENCIA, porque, em seus "Terreiros" em suas "Sessões de Caridade", para atender a todos os que, material e espiritualmente a procuram, tem ela de "investigar" as causas para então fornecer ou aplicar os remédios.

É FILOSOFIA, porque, melhor do que qualquer outra, nos diz que, tudo o que sofremos, nada mais é do que consequência daquilo que fizemos em outras eras, ou seja, em outras encarnações e, desta forma nos ensina a bem suportar os males que nos atinjam, uma vez que eles nada mais são do que pagamentos que fazemos de dívidas anteriormente contraídas.

É RELIGIÃO, porque, tanto quanto as demais religiões conhecidas, nos ensina a amar a Deus, amando ao mesmo tempo nossos SEMELHANTES, isto é, não desejando para os nossos IRMÃOS, aquilo que não queremos para nós mesmos. E isto, fia verdade, nada mais é do que na "RELIGIÃO" do HOMEM A DEUS DO PAI AO FILHO.

ASSUNTOS DIVERSOS

UNIÃO DE UMBANDA DE SANTA CATARINA: — União, codificação, confraternização, palavras bonitas exploradíssimas. Há dez anos venho

ouvindo-as. Pronunciam-na, pregam-na, mas não a executam.

Sou pela união, sempre lutei pela unificação da Umbanda. Mas só em 1962 o UNIAO para UNIR, UNIAO frutífera não é união.

Brutus, Joaquim Silvério, Judas Escariotes e outros, jamais poderão concretizar movimentos que tenha por base UNIAO. União a punhalada de traições de críticas solertes, de campanhas manhosas, de destruição, de enfraquecimento de bases, não podemos chamar de União. É refinismo e covardia das mais sórdidas. Não me destruam nestes dez anos em defesa da Umbanda, agora é mais difícil. Os truques são os mesmos, são batidos, são manjados. Estou atento a todos os golpes, mas, se for para o bem de nossa Umbanda, eu os perderei, se não for, revidarei a todos os meus inimigos.

Onde anda nossa "União de Umbanda de Santa Catarina"? Se não me falha a memória, ela foi fundada a 7 de abril de 1962? E seus responsáveis?

Fica aqui meu protesto, conscientando a todos os Umbandistas a criarem como eu a U.U.S.C., e que ama sua RELIGIÃO, que acordem seus dirigentes, e os façam sentir a responsabilidade de seus compromissos para com todos nós Umbandistas e a nossa sociedade.

Saravá a Olorum, Zambí e Oxalá, todos os Orixás, que derruem sobre vossas cabeças e seus familiares as Bênçãos Divinas.

Saravá!!!

Qualquer correspondência para esta coluna, poderá faz-lo para José Telles — Caixa Postal 1.101 — Nesta.

CADERNOS JUVENTUDE

Brochuras — Espirais em Arame ou Plásticos

ICAL — LACI — Latonados — Cromados

Isqueiros: Com uma e duas rodas

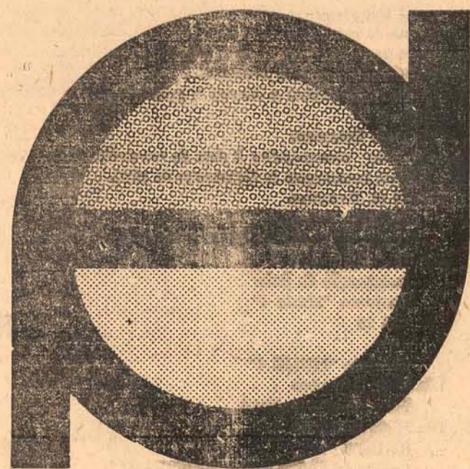
ICALEX (Automáticos)

ICAL — Indústria e Comércio Auxiliadora Ltda.

Rua Coelho Netto, 180/170 — Fones 349 e 361

100 Postal, 137 — Fones ICAL — Rio do Sul S.C.

diante dêste símbolo



PARE... OLHE... COMPRE!

êle identifica a cadep

CAMPANHA EM DEFESA DA ECONOMIA POPULAR **sunab**
UMA NOVA MENTALIDADE COMERCIAL

ALUGA-SE

Com telefone casa residencial recém construída situa-
da melhor rua bairro Trindade. Cr\$ 600,00 mensais, com
garage, ou permuta-se com casa ou apartamento mais próxi-
mo centro de valor equivalente. Contatos através fone
2935 das oito às nove da manhã e das dezoito às vinte horas.

APARTAMENTO — ALUGA-SE

Situado à rua Rafael Bandeira, n. 43, com 6 depen-
dências. Tratar no local.

A VISO

O Departamento de Estradas de Rodagem de Santa
Catarina (DERSC), comunica aos interessados que se acha
aberta Tomada de Preços — Edital n. 12/70, para a Con-
strução da ponte sobre o Rio Mãe Luzia em Nova Veneza e
demolição da superestrutura da ponte atual, com com-
primento estimado em 41,00 metros e prazo de entrega das
propostas a té às 16,00 horas do dia 17 de dezembro do
corrente ano.

Cópia do edital e maiores esclarecimentos serão obti-
dos na Sede do DERS, 6º e 7º Andar do Edifício das Di-
retorias em Florianópolis, onde o mesmo está afixado no
hall de entrada.

DERS, em Florianópolis, 30 de novembro de 1970.
Engº Civil Newton Tesseroli — Respondendo pela
Direção do DERS.

LOTES E CASAS A VENDA:

PRAIA DA SAUDADE, PRAIA DO MEIO E
BOM ABRIGO

Escrit.: Rua João Pinto, 39-A — Fone: 24-13
Florianópolis — Santa Catarina

VENDE-SE

Uma chácara na Serrinha — Trindade; um lote
no Estreito — R. Batista Pereira, um lote em Jurerê;
um terreno em Sambaqui. Tratar na R. Nereu Ramos,
64.

VENDE-SE

Lancha fibra de vidro e motor 40 HP Evinrud pen-
quíssimas horas de uso. Partida elétrica. Lancha sup-
equipada — carrinho, tolda, cobertura napa; Estado de
nova. Estabelecer contato através fone 2935 das oito da
manhã às nove e das dezoito às vinte horas.

VENDE-SE CASA

A rua Jerônimo José Dias, 132, Saco dos Limões.
Preço 12.000,00 — com 50% de entrada e o restante
a combinar. Tratar com Evaldo Pacheco no Tribunal de
Justiça, fone 3394.

LAUDELINO CAMPOS (LALAU)

MISSA DE 6º MÊS

Viúva Irabel Steffen Campos e filhas, convidam pa-
rentes e pessoas amigas para a Missa que mandam cele-
brar em memória de seu inesquecível esposo e pai, na
Matriz Nossa Senhora de Fátima às 19 horas do dia 2 do
corrente.

Antecipadamente agradecemos.

CERTIFICADO EXTRAVIADO

Foi perdido o certificado de propriedade do veículo
marca Ford, ano 1939, placa 4-5264, motor N. 18.4532872,
pertencente ao Sr. Francisco Olegário Müller.

VISITE

O ARTESANATO CATARINENSE AGORA

em suas novas instalações

Rua Trajano, 51-A (junto à escadaria da
Igreja Nossa Senhora do Rosário)

DEPARTAMENTO CENTRAL DE COMPRAS TOMADA DE PREÇOS N. 70-1236

A VISO

O Departamento Central de Compras torna público,
para conhecimento dos interessados, que receberá propos-
tas de firmas habilitadas preliminarmente, nos termos do
Decreto GE — 15-12-69 — 8.755, até às 13 horas do dia
16 de 12 de 1970, para o fornecimento de tubos para água
e acessórios em geral, destinado à Secretaria da Saúde e
Assistência Social.

O Edital encontra-se afixado na sede do Departamento
Central de Compras, Praça Lauro Müller, n. 2, Florianó-
polis, onde serão prestados os esclarecimentos neces-
sários.

Florianópolis, 30 de novembro de 1970.

Rubens Victor da Silva — Diretor Geral

Rodoviária Expresso Brusquense

Horário: Camboriú, Itajaí e Blumenau — 7,30 —
9,30 — 10,00 — 13,00 — 15,00 — 17,30 e 18,00 horas.
Canelinha, São João Batista, Nova Trento e Brusque
— 6,00 — 13,00 e 18,00 horas.

Tigipió, Major Gercino e Nova Trento — 13,00 e 17,00 hs.

PASSAGENS E ENCOMENDAS PARA:

Tijucas, Camboriú, Itajaí, Blumenau, Canelinha, São João
Batista, Tigipió, Major Gercino, Nova Trento e Brusque.

DR. NORBERTO CZERNAY

CIRURGIÃO-DENTISTA

Implante e transplante de dentes — Dentistia Ope-
ratória pelo sistema de alta rotação — Tratamento indolor
— Prótese fixa e móvel. Consultório: Ed. Julieta, 2º andar
— sala 203 — Rua Jerônimo Coelho, 235 — horário das
15 às 19 horas.

DOENÇAS DA PELE

— Das Unhas — Do Couro Cabeludo — Micose —
Alergia — Tratamento da Acne Fele Neve Carbônica e
"Peeling".

DEPILAÇÃO

Dr. Roberto Moreira Amorim

Ex-Estagiário do Hospital das Clínicas da Universidade
de São Paulo.

CONSULTAS: Diariamente, à partir das 13 horas
CONSULTÓRIO: R. Jerônimo Coelho, 325 — Edifício
Julieta — 2º andar — sala 205.

ciado pela Caixa Federal, sinal Cr\$ 20.000,00 saldo a
combinar.

Rua Delminda Silveira, n. 229 fundos, casa 10, casa
de madeira de 6 x 11, c/1 quarto de banho de material,
3 quartos, sala, cozinha, área do terreno 10 por 20.
Custo Cr\$ 18.000,00.

CONTINENTE

Rua Humaitá, casa c/3 quartos, sala, grande copa
e cozinha, escritório, banheiro, dependência de empre-
gados, abrigo para carro, área do terreno 410 mts2
(Estreito).

Rua, Tenente Joaquim Machado, n. 103, de esquina,
área construída 103 m2 — Terreno com 300 m2 aprox.
c/3 quartos, sala de estar, sala de jantar, banheiro, co-
zinha Americana construída pela Formiplas sob me-
didas. Custo Cr\$ 50.000,00 à vista (Transversal com San-
tos Saraiva).

BOM ABRIGO

Rua Hermínio Milles, cusp c/2 quartos, 2 salas,
copa, cozinha, banheiro, garagem, varanda, parte de
trás, sala, banheiro, lavanderia, 2 quartos, cozinha,
churrasqueira, terreno de 360 m2, construção 180 m2.
TERRENOS

Rua, "A" Lote 53, do Loteamento Stadieck, com
12,50 frente para rua "A", Lateral 24,40. Preço
Cr\$ 13.000,00.

Rua Felipe Neves, dois lotes. Preço Cr\$ 5.000,00
cada (Estreito).

Rua Lauro Linhares, s/n, área 15 m Lateral 50 m
frente, 1.200 fundos. Custo Cr\$ 80.000,00 com 50 à 60%
de sinal o saldo a combinar. (Trindade).

LAGOA DA CONCEIÇÃO

Terreno de 20 por 40 metros no melhor ponto da
Lagoa já todo murado.

CASA, no melhor ponto da Lagoa da Conceição,
Casa de madeira, c/3 quartos, sala, cozinha, banheiro
de material, custo Cr\$ 11.000,00.

PANTANO DO SUL

Localização, Armação da Lagoinha, área 12 x 30,
custo Cr\$ 5.000,00.

SÃO JOSE

Sito a rua, Ponte de Baixo, área 40.656,00 mts2,
Cr\$ 50.000,00, sendo 50% a vista e o saldo em 24
meses.

EDIFÍCIO NORMANDIE (Praia da Saudades)
APARTAMENTO com vaga para garagem, 1 quarto,
living, banheiro e kitchenete. Preço Cr\$ 18.000,00.
Aceita-se carro de entrada.

ALUGA-SE

ALUGA-SE um salão com 90 m2 no andar superior
da Rua dos Irmãos, n. 15.

A PRONEL resolve o seu problema
Rua Tenente Silveira, 21 — sala 02 — fone 3390



CURSOS MARKYT MUNDO DA CRIANÇA MATRICULAS PARA 1971

Encontram-se abertas as matrículas para os cur-
sos:

1. Maternal
 2. Jardim de Infância
 3. Pré-primário
 4. Artes, línguas e balé
 5. Curso Primário (ciclo básico I)
 6. Educadoras para Escolas Maternais e Jardins de Infância
 7. Noivas
 8. Futura mamãe e futura vovó
 9. Yoga, ginástica e massagem.
- Os cursos dos itens 6, 7, 8 e 9 serão realizados
em caráter intensivo, no mês de janeiro.
Outras informações e inscrições:
RUA BÓCAIÚVA, 164

DR. AGAMENON B. DO AMARAL

ADVOGADO

CAUSAS: CÍVEIS — CRIMINAIS — TRABALHISTAS —
ADMINISTRAÇÃO DE IMÓVEIS

Dr. ALDO AVILA DA LUZ ADVOGADO

C. P. F. — 0017766239

Rua Tenente Silveira, 21 — Fone 2768.

EXPRESSO RIOSULENSE LTDA.

Linha FLORIANÓPOLIS — RIO DO SUL

HORÁRIO

Partida de

Florianópolis à

Santo Amaro às 4,30 e 16,30 horas

Bom Retiro às 4,30 horas.

Alfredo Wagner às 4,30 e 16,30 horas.

Urubici às 4,30 horas.

Rio do Sul às 4,30 e 16,30 horas.

São Joaquim às 4,30 horas

Obs. Os horários em preto não funcionam aos domingos.

Linha Rio do Sul — Florianópolis.

HORÁRIO

Partida de

Rio do Sul à

Florianópolis às 5,00 e 14,00 horas.

Alfredo Wagner às 5,00, 14,00 e 17,00 horas.

Urubici e São Joaquim às 5,00 horas.

ADVOGADO

PEDRO IVO MIRA GOMES, atende
rua Durval Melquiades de Souza, 11,
apto. 28 — Chácara do Espanha

DR. ANTONIO SANTAELLA

Professor de Psiquiatria da Faculdade de Medicina —

Problemática Psíquica Neuroses

DOENÇAS MENTAIS

Consultório: Edifício Associação Catarinense de Me-
dicina, Sala 13 — Fone 22-08 — Rua Jerônimo Coelho, 353
— Florianópolis —

Clinica Geral — Protese — Cirurgia

CLÍNICA GERAL — PROTESE FIXA E MÓVEL

COROA DE JAQUETA — CIRURGIA

DR. EDMO BARBOSA SANTOS

Cirurgião Dentista

Horário: de 2a. à 6a. feira, das 14 às 19 horas.

Rua Deodoro, 18 — Edifício Soraja — Sala 13

ATENDE PATRONAL DO INPS

DRA. CLEONICE M. ZIMMERMANN

LARGURA

PSIQUIATRIA INFANTIL

Distúrbios de conduta — Distúrbios da psicomotrici-
dade — neurose e psicoses infantis — orientação
psicológica e epais

Consultório: Rua Nunes Machado, n. 12 — 2º andar

— sala 4. Marcar hora de 2a. a 6a. feiras.

LENDES DE CONTATO

Dr. Décio Madeira Neves

Curso de Contactologia no Serviço do Professor Hilton
Rocha, Belo Horizonte.

Consultas e adaptação com hora marcada pelos tele-
fones: 3699, 3899 e 3999, das 10 às 17 horas.

Consultório no Hospital Celso Ramos.

DR. EVILASIO CAON

Advogado

Rua Trajano 12 — conjunto 9
OAB-SC 688 — CPF 007896239

ADIL REBELO

CLÓVIS W. SILVA

Advogados

Somente com hora marcada

Centro Comercial de Florianópolis — sala, 116.

R. Tenente Silveira, 21 — Florianópolis — SC.

JUIZ DE DIREITO DA COMARCA DE ORLEAES

EDITAL DE NOTIFICAÇÃO

O BACHAREL GERT ODEBRECHT, Juiz de Direito da
Comarca de Orleães, Estado de Santa Catarina, na forma
da lei, etc...

FAZ SABER aos que o presente edital virem ou dela
conhecimento tiverem, que por este edital, com PRAZO
DE 30 (TRINTA) DIAS, NOTIFICA a Sra. FRANCISCA
SCHINSKA, brasileira, casada, com 72 anos de idade, a
qual encontra-se em lugar incerto e não sabido, dos tér-
mos do PEDIDO DE NOTIFICAÇÃO requerido por ANA
HERMINIA ALVES, residente e domiciliada no Distrito
de Pindotiba, deste Município e Comarca, cuja petição e
despacho seguem abaixo transcritos: **PETIÇÃO.** "Exmo
Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca de Orleães. Ana Her-
minia Alves, brasileira, residente e domiciliada na localidade
de Pindotiba, neste Município e Comarca, por seu advoga-
do e procurador que esta subscreeve (procuração anexa,
inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil, Seção de San-
ta Catarina, sob n. 2.351 e no CPF sob n. 102861609, vem
expor e requer o seguinte: 1) — Que em 1951 passou a
viver maritalmente com Paulino Faustino Rodrigues, ten-
do celebrado o casamento religioso dois anos após, con-
forme certidão anexa. Dessa união nasceram os filhos
Sônia Rodrigues, nascida no dia 12-01-53, Marly Rodrigues,
nascida a 19-12-53 e Paulo Rodrigues, nascido a 31-03-55.
2) — Que durante os 19 anos dessa união somente inter-
rompida com o falecimento do seu companheiro, dedico-
u-se inteiramente ao lar, educando os filhos e dispensando
a assistência necessária a família. 3) — Viviu, portanto,
na dependência econômica do finado Paulino Faustino Ro-
drigues, que cuidava da manutenção do lar, provendo-o do
necessário à alimentação e vestuário, bem como ao cou-
fôrto da mulher e filhos. 4) — Com o falecimento daque-
le a quem se uniu pelo casamento religioso, cujo óbito se ve-
rificou no dia 07 de março de 1970, necessita habilitar-se
à Pensão Militar deixada pelo "de cujus", conforme regu-
lamento aprovado pelo decreto n. 49.096, de 10 de outu-
bro de 1960. 5) — Entretanto, conforme certidão de casa-
mento n. 1.343 do Cartório do Registro Civil de Ponta
Grossa, Estado do Paraná, no dia 04-04-1913 Paulinho Faus-
tino Rodrigues contraiu núpcias com Francisca Schinska,
natural daquele município, desaparecida sem deixar
notícias, há várias décadas. Requer, portanto, com funda-
mento nos artigos 720 e seguintes do Código de Processo
Civil, a notificação por edital de Francisca Schinska, bra-
sileira, com 72 anos de idade, filha de Pedro Schinska e
Maria Schinska, ausente, pois se habilitará ao recebimento
da Pensão Militar, no Estabelecimento Regional de Finan-
ças da 5a. Região Militar, em Curitiba — PR, através
da 16a. CSM. em Florianópolis, e que, feita a noti-
ficação, sejam os autos entregues à petionária, no
prazo legal. Dá-se o valor de Cr\$ 100,00. P. Deferimento.
Orleães, 25 de novembro de 1970. (a) Constantino Zomer".
Aplicados e inutilizados, os selos devidos. **DESPACHO.**
"A. R. Notifique-se por edital com o prazo de 30 dias
(uma vez no Diário Oficial e duas vezes em "O Estado"
de Florianópolis — S.C.). Em 16-11-70. (a) Gert Odebrecht
— Juiz de Direito".

E, para que chegue ao conhecimento de todos, prin-
cipalmente dos interessados, passou-se o presente edital,
que será afixado e publicado na forma da lei.

Dado e passado nesta cidade de Orleães, aos vinte e
sete (27) dias do mês de novembro de mil novecentos e
setenta (1970). Eu, (ass. ilegível), Escrivão, o datilografiei.
Gert Odebrecht — Juiz de Direito.

Partida de

Florianópolis à

Santo Amaro às 4,30 e 16,30 horas

Bom Retiro às 4,30 horas.

Alfredo Wagner às 4,30 e 16,30 horas.

Urubici às 4,30 horas.

Rio do Sul às 4,30 e 16,30 horas.

São Joaquim às 4,30 horas

Obs. Os horários em preto não funcionam aos domingos.

Linha Rio do Sul — Florianópolis.

HORÁRIO

Partida de

Rio do Sul à

Florianópolis às 5,00 e 14,00 horas.

Alfredo Wagner às 5,00, 14,00 e 17,00 horas.

Urubici e São Joaquim às 5,00 horas.

URUBICI

FLORIANÓPOLIS



Santa Catarina

malhas Hering



Informa

Transportadora VALE DO ITAJAI Ltda.

TRANSPORTES DE CARGAS — ENCOMENDAS — MUDANÇAS
CGCMF Nº 82.639.022

SANTA CATARINA — PARANÁ — SÃO PAULO — RIO DE JANEIRO
— MINAS GERAIS — PERNAMBUCO
MATRIZ — BLUMENAU — Santa Catarina
ALAMEDA DUQUE DE CAXIAS, 166 -- FONES: 22-1815 E 22-1840
END. TELEGR.: "TRANVALE"

FILIAIS:

SÃO PAULO

Avenida do Estado, 1624/34
Fones: 227-29-34 e 227-68-82
End. Tel.: TRANVALE

BRUSQUE

Av. 1º de Maio, 100
Fone 1299
End. Telegr.: TRANVALE

CURITIBA

Rua Rockefeller, 664
Fone: 23 3153
End Telegr.: TRANVALE

AGÊNCIAS:

ITAJAI

Praça Vidal Ramos, 5
Fone: 183
End. Telegr.: TRANVALE

FLORIANÓPOLIS

Rua Max Schramm, 242
Fone 6363 — Estreito

RIO DE JANEIRO

Rua Nova Jerusalém, 482
Fone: 2-30-20-96 — Bonsucesso
End. Telegr.: TRANVALE

JOINVILLE

Rua Dona Francisca, 3399
Fone: 3399

BELO HORIZONTE

Rua Manoel Macedo, 215
Fone: 22-99-44
Lagoinha

RIO DO SUL

Rua Cel. Aristiliano Ramos
Fone: 358

RECIFE

Travessa do Raposo, 64-A
Fones: 4-41-17 e 4-58-28

SERVIMOS BEM PARA SERVIR SEMPRE

DIPRONAL

Rua Felipe Schmidt, 60 — Fone 20-51
DEPARTAMENTOS DE CARROS USADOS

ITAMARATI cinza	ano 68
ITAMARATI bege	ano 66
AERO WILLYS cinza	ano 64
Corcel Sedan Branco	
Corcel Cupê Cinza c/Vinil	
Aero Vermelho	ano 63
Aero Azul	ano 68
RURAL-LUXO vermelha	ano 64
RURAL 4x4	ano 65
RURAL 4x2 luxo	ano 69
GORDINI azul	ano 66
GORDINI vermelho	ano 66

JENDIROBA AUTOMOVEIS

Financiamento até 24 ou 30 meses.

Rua Almirante Lamego, 170 — Fone: 2952 — Florianópolis — S. C

Fissore	67
Impala	63
Opala	69
Chevy	62
Esplanada	69
Corcel	69
Belcar	65
Belcar	66
Aero	66
Volkswagen	68
Volkswagen	69
Regente	67
Simca	64
Simca	65
Ford F-100	69
Gordini	64
Lanchas à Turbina	70

Financiamento até 30 meses

EXCURSÕES ABREU

"EUROPA MARAVILHOSA - 71"

39 dias — 10 países — avião a jato
bons hotéis — tudo incluído — amplo financiamento — guia falando português.

PORTUGAL — ESPANHA — FRANÇA — ITALIA — AUSTRIA — SUÍÇA — ALEMANHA — HOLANDA — BELGICA — INGLATERRA
saídas: janeiro: 2-7-14-21 — fevereiro: 4-25 — março: 11-25
Inscrições:

ILHATUR EMPRESA DE TURISMO LTDA.

rua trajano, 23 — 1º andar — fone 2355

GALERIA AÇU AÇU

Em exposição permanente os melhores artistas barriga-verdes

Artesanato, jóias, cerâmica

Etc & etc & etc

Blumenau — 15 de Novembro. n. 1.176

Vice Prefeito tem verba de representação

A Câmara de Bañeário de Camboriú, aprovou lei que concede verba de representação ao vice-prefeito, fixada em oito salários-mínimos da região. A decisão foi tomada em cumprimento ao que determina o artigo 169 da Lei Orgânica dos Municípios.

De outra parte, está prevista para o dia 15 a chegada ao município do Prefeito Armando Ghislandi, que se licenciou do posto para participar de um seminário sobre estâncias balneárias que se realiza na cidade de Guarapari, no Espírito Santo. O vice-prefeito Domingos Fonseca está respondendo pelo cargo.

Enquanto isso, fonte da Prefeitura de Bañeário de Camboriú informou que está sendo cuidadosamente preparada a recepção a ser tributada ao Governador Ivo Silveira, pelo muito que tem feito em favor do município. O Chefe do Governo visitará aquele município até o fim do corrente mês.

Professor retorna dos E. Unidos

Regressou a Florianópolis o professor Osvaldo Ferreira de Mello, membro da Comissão de Planejamento da Universidade Federal de Santa Catarina.

O professor Osvaldo Ferreira de Mello esteve no Estado da Califórnia, onde estagiou em várias universidades e outros órgãos de Planejamento de Recursos Humanos.

O estágio foi patrocinado pelo programa EPEM — acordo de cooperação entre os governos brasileiros e norte-americanos e dele participaram quinze educadores do Brasil, durante os 45 dias de curso.

Durante a última reunião da Comissão de Planejamento da Universidade Federal de Santa Catarina, o professor Osvaldo Ferreira de Mello relatou as experiências obtidas no Sistema Educacional da Califórnia, tendo apresentado minucioso relato, acompanhado de documentação, sobre o planejamento universitário, nas universidades de Stanford e San Diego.

Prefeito de Itajaí voltou de São Paulo

Itajaí (Correspondente) — Retornou de São Paulo onde participou de curso sobre Tributação Municipal, o Prefeito Júlio César. O curso, intitulado Orçamento e Tributação, foi patrocinado pela Secretaria do Interior de São Paulo e contou com a participação de prefeitos de diversos Estados da Federação.

Aproveitando sua estada em São Paulo, o Sr. Júlio Cesar esteve em São Bernardo do Campo onde manteve contatos com autoridades locais e providenciou a impressão das novas fichas para o lançamento dos impostos predial e territorial para o próximo exercício. Na cidade de Santos, novos encontros foram realizados e com o Chefe do Executivo local, tratou de problemas relativos ao Imposto de Circulação de Mercadorias sobre produtos importados, cujo regime de tributação, por semelhança, é de grande interesse para Itajaí.

Luz improvisada queima a empregada e o patrão

Blumenau (Sucursal). — A exemplo do que se verificou nos últimos dias na Capital, Blumenau também tem sofrido com constantes falta de luz, principalmente à noite. No domingo, a cidade voltou a ficar às escuras e na falta de vela a doméstica Ferminia Papp achou a solução para iluminar a casa, colocando num prato fundo grande quantidade de álcool e acendendo um fósforo.

O resultado foi grave, causando-lhe queimaduras com as chamas atingindo elevada altura e ameaçando a atingir o fôrro da casa. Depois de atingida, Ferminia procurou abafar o fogo usando outro prato. Não conseguindo seu intento, a doméstica apanhou o prato atirando-o pela janela, apesar de sofrer novas queimaduras nas mãos.

Neste exato momento, entrava em casa o proprietário João Jaci Machado e patrão de Ferminia, que foi atingido no rosto pelas chamas. Apavorado o Sr. João Jaci Machado atirou-se contra o gramado conseguindo apagar o fogo.

Alertados pelos gritos de dor da doméstica e patrão, vizinhos do Sr. João Jaci Machado acorreram ao

local e providenciaram socorro às vítimas que foram conduzidas ao Hospital Santa Isabel onde permanecem internados após serem medicados. O patrão sofreu queimaduras mais graves no rosto e a empregada foi atingida nas mãos e braços.

AUSENCIA SENTIDA

A ausência de Dona Frida Zibert na manhã de sexta-feira em seu jardim onde regava as flores e extraía as ervas, foi sentida por vizinhos que estranharam sua falta na execução de sua tarefa matinal. Imediatamente, dirigiram-se a casa da Sra. Zibert — 73 anos, residente à Rua João Pessoa, no Bairro da Velha — e após insistentes chamados resolveram entrar em sua casa. Como não fossem atendidos pela proprietária da casa, arrombaram a porta de seu quarto e encontraram-na morta na cama.

A Delegacia Regional de Polícia compareceu ao local e providenciou a remoção do corpo da Sra. Frida Zibert para o necrotério onde a necropsia determinou como causa mortis, colapso cardíaco.

Canoinhas vai ter parque industrial

Notícias procedentes de Canoinhas dão conta de que a Prefeitura Municipal pretende instalar dentro em breve um parque industrial que, segundo afirmou fonte da Prefeitura, "abrirá novas perspectivas para o desenvolvimento do município".

Além das medidas preliminares, como escolha de local, área a ser ocupada e desapropriações, é pensamento da Prefeitura de Canoinhas atrair novas indústrias para a região, mediante a isenção de impostos municipais.

CC registra 1ª novos precedores

O Departamento Central de Compras vai abrir, a partir de 1º de janeiro, inscrições para o registro de fornecedores do Estado, que será concluído até 30 de abril de 1972.

Essa inscrição poderá ser pleiteada por empresas comerciais, industriais ou pelas entidades destinadas à prestação de serviços. Entre estas incluem-se as que operam nos ramos de representações em geral.

Jornalistas debatem festival

Vários jornalistas, especialmente convidados, estiveram reunidos na manhã de ontem, na Diretoria de Turismo e Comunicações da Prefeitura, discutindo assuntos relacionados com o concurso de músicas para o carnaval de 1971.

Durante a reunião foram debatidos e acertados os seguintes pontos de 7 de dezembro a 15 de janeiro período para a inscrição das músicas, que devem ser inéditas e não levadas ao conhecimento do público até aquela data.

O Concurso será de 22 a 31 de janeiro, no Teatro Alvaro de Carvalho, com os seguintes prêmios: 1º lugar — 1.500,00 e mais passage de ida e volta, via aérea, ao Rio de Janeiro. Para o segundo e terceiro lugares, prêmios em dinheiro.

DCE participa de reunião em P. Alegre

O acadêmico Saulo José da Silva, membro do Conselho Executivo do Diretório Central dos Estudantes viajou para Porto Alegre, onde foi representar os universitários de Santa Catarina, junto à reunião do convênio MUDS e Clube de Universitários da UNESCO.

Na oportunidade, o representante do nosso Estado estará discutindo os detalhes para a implantação de Santa Catarina, de uma entidade congênere.

Em nota distribuída à imprensa o Diretório Central dos Estudantes acrescentou que a UNESCO é mencionada pela ONU e visa dar assistência médica, odontológica, educacional, além de prestar outros auxílios à classe estudantil.

Lauro Lara



No Consulado dos Estados Unidos em São Paulo, quando da inauguração das "10 artistas catarinenses". Formam um quadro, Harry Laus, da Revista Veja, Alberto Beutten Müller, do Jornal do Brasil, Vera Regina de Moura, que dia 10 estará expondo jóias em Blumenau e Lindolf Bell, responsável pela organização da referida mostra de arte barriga verde. No fundo, quadro de Alberto Luz, Pléticos e uma Apollo. Fazia frio por lá

UMA NOITE EM...

Gente, bares, boates, whisky e muita boemia com cantores anônimos, tudo "made in Copacabana" é o que acontecerá no próximo dia 5 no Tabajara Tênis Clube. "Uma Noite em Copacabana" trará até nós, gente que canta porque gosta, tudo no melhor estilo das noites cariocas. Para a noite, que será bastante informal (e genial) o Tabajara não reservará mesas nem venderá tickets. É só chegar e ir sentando.

CHA DE PANEIA

Maria Luiz de Mello Vianna, Rainha dos Jogos Militares da Primavera, recebe e homenageia hoje em sua residência na rua Itajaí, Regina de São Thiago Melo e seu círculo de amizades para o "chá de panela". Regina será em breve a senhora Ademir Simeone.

ENLACE

O casamento de Denyse Maria Nascimento e Ricardo Sparotti, movimentando as rodas da Capital. A benção nupcial será às 20,40 horas do dia 5 na Catedral Metropolitana e a recepção no

Clube Náutico Veleiros da Ilha. Entre os casais padrinhos, os blumenauenses Osvaldo Olinger e Senhora e Alfonso dos Santos Theiss e Senhora.

SINTESE

Dr. Ari Taborda, que ontem completou idade nova, bastante cumprimentado pelo grande círculo de "friends" — Hoje é vez de apagar velas do senhor José Fiuza Lima — Sebastião Reis viajou ontem para o Rio. Vaj perguntar se a "Senhorita Rio" quer ser Miss Itajaí — Sábado a "1.ª Festa do Chopp" da Sociedade 15 de outubro de Indaial — Dona Augusta Odebrecht retornando de São Paulo com muitas novidades para o Pontinho Hobbys — Sexta feira a noite "Garota Bar Ela" com muita gente importante no júri.

AS 19 HORAS

Dora Ricket e Irineu Augusto Radünz, casam no dia 9 de janeiro na Igreja Evangélica de Jaraguá do Sul às 19 horas. A recepção ocorrerá no Itajara Tênis Clube.



Esportes

Consólio do Avaí foi ser o clube que mais público levou aos estádios

O Avaí não conseguiu ir além de uma quarta colocação, mas aos avaianos conforta o fato de que soube o elenco sob as ordens de Carlos Alberto Jardim ser grande na jornada que culminou com a conquista, pelo Ferroviário, de Tubarão, do galardão máximo, após pela primeira vez na história de lutas do rubronegro.

Muita coisa conspirou contra o Avaí: o estado lamacento do "Adolfo Konder" que o fez perder duas batalhas nas quais seu favoritismo era fato consumado; as arbitragens de Iolando Rodrigues e José Carlos Bezerra e uma dose bem elevada de falta de chance.

O Avaí, verdade seja dita, foi a maior atração de bilheteria, aqui e no interior, dando mais lucros aos cofres dos seus adversários do que para os seus.

Teve a defesa mais completa do Campeonato, tanto que seus goleiros — Vicente e Jocely — deixaram passar apenas 20 bolas. Se formada a seleção do Campeonato, o Avaí pode oferecer um zagueiro de área — Deodato —, um lateral esquerdo — Raulzinho — e um meia-esquerda — Cavalazzi.

E o que é muito importante, o Avaí pode oferecer o crack do Campeonato, que numa análise minuciosa sobre o que foram os jogos da importante disputa, só pode ser o zagueiro Deodato. Realmente, Deodato esteve perfeito em quase todos os jogos em que

tomou parte, sendo de uma regularidade impressionante, mercê do seu ardor combativo, sua técnica apurada e sua condição de liderança do conjunto. Verdadeiro portento do Campeonato, eis a conclusão a que chegamos.

CAXIAS X AMERICA

Caxias x América, no campo deste último, que domingo deixou de ser disputado devido às chuvas, poderá ser jogado na noite de hoje, se não o foi ontem. É a partida que encerrará o Estadual de Futebol de 70 e a vitória interessa mais aos rubros que estão na vice-liderança, ao lado de Olímpico.

MELHOR ATAQUE FOI O DO OLIMPICO

O Olímpico, vice-campeão, conseguiu além desse título secundário, um de expressão: artilharia número um, consignando nada menos de 55 gols. O segundo lugar poderá ser do Palmeiras e Juventus, com 44 gols cada, se o América não o superar no jogo com o Caxias, pois os joinvilenses estão com 43 tentos. O Ferroviário, novo Campeão Catarinense, assinalou 41 tentos, seguindo-se o Próspera e Inter, com 39; Caxias, 36; Paysandú, 35; Avaí, 32; Hercílio Luz, 30; Figueirense, 25; Barroso, 24 e Carlos Renaux, 21. No que concerne às defesas, co-

mo já dissemos acima, a menos vazada foi a do Avaí, com 20 gols, seguindo-se o Olímpico, 22; América, 23; Juventus, 24; Ferroviário e Hercílio Luz, 26; Próspera, 29; Palmeiras, 34; Caxias e Paysandú, 36; Internacional, 38; Barroso, 39; Figueirense, 43 e Carlos Renaux, 73.

VITÓRIAS, DERROTAS E EMPATES

Ferroviário — 16 vitórias, 7 empates e 5 derrotas
Olímpico — 17 vitórias, 4 empates e 7 derrotas
América — 12 vitórias, 12 empates e 3 derrotas
Próspera — 16 vitórias, 5 empates e 7 derrotas
Avaí — 14 vitórias, 8 empates e 6 derrotas
Juventus — 12 vitórias, 12 empates e 5 derrotas
Palmeiras — 11 vitórias, 8 empates e 9 derrotas
Caxias — 9 vitórias, 12 empates e 6 derrotas
Internacional — 11 vitórias, 9 empates e 8 derrotas
Paysandú — 10 vitórias, 7 empates e 12 derrotas
Barroso — 7 vitórias, 9 empates e 12 derrotas
Figueirense — 5 vitórias, 12 empates e 11 derrotas
Carlos Renaux — 2 vitórias, 2 empates e 24 derrotas
Guaraní — 1 vitória, 2 empates e 26 derrotas.

Remo

Efetuada a primeira regata válida pelo II Campeonato de Remo da Cidade, que marcou nova vitória do Clube Náutico Francisco Martinelli, com 78 pontos contra 66 do Clube de Regatas Aldo Luz e nenhum do Clube Náutico Riachuelo que se afastou da competição em sinal de protesto pelo que decidiu a direção geral da regata quanto ao páreo de dois sem timoneiro, as atenções do público aficionado do esporte do remo concentram-se, agora, na disputa da II Prova Clássica Marinha de Guerra do Brasil, que a Federação Aquática de Santa Catarina houve por bem transferir de junho para o dia 13 de dezembro.

Trata-se de um páreo de quatro mil metros, largando os barcos de outriggers a oito remos na baía norte, entre Barreiros e Estreito, para chegar nas proximidades da Capitania dos Portos. É a raia oficial n. 1 da prova. A de número dois está localizada na baía sul, com saída próximo ao Cambirela e chegada no mesmo local da primeira raia. No ano passado, com a raia número um impraticável, foi utilizada a segunda raia e quem chegou em primeiro foi a guarnição do Clube de Regatas Aldo Luz, no barco "Hercílio Luz" da frota olímpica alemã, que se encontra em reforma no estaleiro do carpinteiro Walter Jacob de Souza, em Coqueiros. A guarnição aldistas chegou com boa vantagem sobre o Martinelli, tendo o Riachuelo fechado a raia.

O Clube de Regatas Aldo Luz, por sua diretoria, envida esforços junto ao carpinteiro Walter J. de Souza no sentido de ter o seu outriggers "Hercílio Luz" pronto antes do dia 13, afim de utilizá-lo na disputa que desde já empolga toda a cidade. O barco em referência, como se sabe, ficou parcialmente destruído ao ser atingido, na baía norte, por fortes marolas provocadas por uma embarcação pesqueira de grande porte que por ali passava. Por mais que manobrasse, a guarnição aldistas, com o veterano Alvaro Elpo no timão, não conseguiu evitar o impacto violento das ondas e o resultado foi o que se viu. O barco, transportado para o estaleiro do conhecido profissional, o mesmo que deixou como novo o "oito" Edmundo da Luz Pinto, do Martinelli, lá se encontra, esperando os aldistas o seu retorno antes do dia 13.

Na regata do dia 22, teve o Aldo Luz que utilizar o pesadão barco martineliño "Gerald Starling", num oferecimento do maior rubronegro dr. João Batista Bonnassis que deseja uma maior aproximação entre os dois clubes. Nêle os aldistas remarão com enorme vigor e bastante desenvoltura, chegando a impressionar pelo que fizeram na raia, pois chegaram atrás do Martinelli apenas meio barco. Com o "Hercílio Luz", os aldistas acreditam que conseguirão, dia 13, o "bi" da importan te prova com a qual a entidade e os clubes da Capital homenageiam a nossa Marinha de Guerra pelo transcurso do feito naval do Riachuelo.

América, o vencedor

Domingo, pela manhã, em Joinville, disputou-se a primeira regata válida pelo II Campeonato de Remo do Interior do Estado, apresentando na raia apenas Cruzeiro do Sul, local, e América, de Blumenau, deixando, assim, de tomar parte o Cachoeira que entrou-se às voltas com o problema de falta de bons barcos. No páreo de double o América competiu sozinho.

Sete páreos foram disputados, cabendo o triunfo do C. N. América nos páreos de 2 sem, seniores; skiff, juniores; 2 com, seniores; 4 sem, juniores; yoles, estreantes e double-skiff, aspirantes, e do Cruzeiro no páreo de 4 com, aspirantes.

TOMAZ

INSTALACOES DE BARES, LANCHONETES, FIAMBRERIAS E TUDO EM REFRIGERACAO E COM TOMAZ

PROCURE TOMAZ E TENHA PLANTA E ORCAMENTO DE SUA INSTALACAO, SEM NENHUMA DESPESA

TOMAZ GARANTE O QUE FAZ

Falando de cadeira

Gilberto Nahas

1 — Terminado o campeonato do Estado, ninguém poderá negar que foi o mais correto, disciplinado e ordeiro de quantos foram realizados em Santa Catarina. Alguns podem negar tal verdade, mas pela maioria esportiva de nosso Estado, tal afirmativa não merecerá crédito. Existiram protestos é verdade, mas tão claros e tão justificáveis que o próprio Tribunal de Justiça levou apenas minutos para julgá-los, mas em contraposição em anos anteriores os protestos se sucediam e o certame acabava com processos no Superior da Guanabara. Afirmam alguns existir um em andamento e negam outros a existência do mesmo, inclusive o próprio Presidente do CND afirma não existir processo algum naquele órgão para apreciação. Uma coisa é certa. O Caxias, não recorreu da sentença que perdeu aqui e na Guanabara, mas alguém dele ocupou-se. Diz o noticiário que o Sr. Mozart Di Giorgio é um dos defensores do Caxias (?), mas sei também que esse moço é apenas superintendente da CBD há muitos anos, o que pode complicar as coisas para o Ferroviário se houver outro julgamento e o Superior não mantiver a sentença já proferida há alguns meses atrás. No mais, afóra as tradicionais reclamações, talvez justificáveis algumas, normal em futebol, as lamentações dos que perderam, a culpabilidade indireta dos técnicos e de alguns atletas, a já tradicional culpa dos árbitros, o campeonato de 1970 foi vencido, a quem não se pode dizer, que foi ajudado, isso

pelo menos, afirma a imprensa de um modo geral, mórmente a imprensa interiorana nas cidades em que andei como Lages, Tubarão, Blumenau, Itajaí, Criciúma, Rio do Sul, Joinville e Brusque. A disciplina imperou, o respeito e a ordem foram notadas, as desconfinças de anos anteriores caiu por terra e salvo alguns casos isolados, progredimos bastante essa é a verdade. Infelizmente ainda persiste muita coisa errada, muitas fofocas, muita coisa errada e muita intriga forjada. Isso é obra da língua, que como diz o ditado, "se é afiada, ainda se afia mais com o uso".

2 — Alguns clubes começaram a dispensar alguns atletas por término de contrato, ou outras razões, como falta de empenho, e mais uma vez isso serve de exemplo para que se aproveite mais os jogadores jovens que entra ano sai ano, não acham uma oportunidade de subir de mostrar suas qualidades, pois pouco, muito pouco mesmo se aproveita dos jovens em nossa Capital nas equipes de cima, com receio de não sabermos o que, ou então para ajudar alguns atletas que vem de fora. O certame de juvenis está a nos mostrar dezenas de jovens que convenientemente trabalhados, tornam-se ótimos jogadores, muito mais baratos, sedentos de aparecer e o que é mais importante, sem os vícios tão constantes de alguns jogadores velhos e tarimbados. É preciso mesmo dar maior oportunidade aos jovens atletas que merecem pelo menos, uma oportunidade. Temos exemplos aqui mesmo, os que a tiveram, não decepcionaram.

Natação teve torneio em Joinville que Fasc organizou com sucesso

A nova orientação que a Federação Aquática de Santa Catarina imprimiu ao esporte da natação obteve, domingo, um tanto de bela feitura, com o êxito que acusou a Primeira Competição de Natação — Torneio de Joinville, efetuada na piscina do grêmio patrocinador, o Joinville Tênis Clube, reunindo, além da agremiação acima, a Sociedade Esportiva Ipiranga de Blumenau, e o Lira Tênis Clube, desta Capital. Eis os resultados até o 2.º colocado:

400 metros livres — adultos — masculino — 1.º lugar — Hans Ulrich Frank, do Ipiranga; 2.º lugar — Romeu Rosário Filho, do Lira. Tempo do vencedor: ... 5'16"3/10.

50 metros livres — petizes — feminino — 1.º lugar — Heliana da Silva Menezes, do Lira; 2.º lugar — Monica Cristine Rosa Bortolon, do Joinville. Tempo do vencedor: 45"1/10.

100 metros livres — juvenil-feminino — 1.º lugar — Eliane Thomsen, do Ipiranga; 2.º lugar — Helenita S. Menezes, do Lira. Tempo do vencedor: 1'21"2/10.

200 metros borboleta — aspirantes — feminino — 1.º lugar — Marit Angela Zadrozny, do Ipiranga; 2.º lugar — Melani E. B. da Silva, do Ipiranga. Tempo do vencedor: 3'51"4/10.

50 metros peito — petizes — masculino — 1.º lugar — Helmut J. B. da Silva, do Ipiranga — única concorrente, com o tempo de 59"4/10.

200 metros peito — juvenis — feminino — 1.º lugar — Emilia Vitória Mazzola, do Lira, com ... 3'45"6/10; 2.º lugar — Elenita Menezes, do Lira.

100 metros livres — infantil — feminino — 1.º lugar — Liane Koffke, do Ipiranga, com ... 1'26"; 2.º lugar — Liliane T. B. da Silva, do Ipiranga.

100 metros peito — aspirantes — masculino — 1.º lugar — Paulo Mundt, do Ipiranga, com 1'40"9/10; 2.º lugar — Clovis Schmidt, do Ipiranga.

200 metros peito — infantil — feminino — 1.º lugar — Liliane T. B. Silva, do Ipiranga; 2.º lugar — Edinara Terezinha de Andrade, do Ipiranga.

200 metros medley — adulto — masculino — 1.º lugar — Hélio Edson Flôres, do Lira; 2.º lugar — Hans Ulrich Frank, do Ipiranga. Tempo do vencedor: 3'07".

100 metros costas — aspirantes — feminino — 1.º lugar — Angelika Frank, do Ipiranga, com 1'55"4/10; 2.º lugar — Margit Poertner, do Joinville.

100 metros livres — infantil — masculino — 1.º lugar — Rodrigo Arruda Meireles, do Lira, com 1'27"; 2.º lugar — Cristóvão D. Franco, do Lira.

100 metros borboleta — juvenis — masculino — 1.º lugar — Vinício Olinger Filho, do Lira; 2.º lugar — Roberto Arruda Meireles, do Lira. Tempo do vencedor: 1' 41".

200 metros peito — adulto — feminino — 1.º lugar — Beate Frank, do Ipiranga, com ... 3'41"3/10; 2.º lugar — Tereza Cesconeto, do Joinville.

100 metros costas — aspirantes — masculino — 1.º lugar — Hermínio Menezes Netto, do Lira; 2.º lugar — Margit Poertner, do Joinville. Tempo do vencedor:

1'18"4/10.

800 metros livres — adulto — feminino — 1.º lugar — Beate Frank, do Ipiranga, com ... 14'16"2/10; 2.º lugar — Célia Silva, do Joinville.

100 metros costas — infantil — feminino — 1.º lugar — Liliane T. B. da Silva, do Ipiranga, com 1'47"2/10; 2.º lugar — Liane Koffke, do Ipiranga.

200 metros peito — infantil — masculino — 1.º lugar — Rodrigo Arruda Meireles, do Lira, com 4'35"; 2.º lugar — Cristóvão O. Franes, do Lira.

800 metros livres — aspirantes — feminino — 1.º lugar — Marit Angela Zadrozny, do Ipiranga; 2.º lugar — Melani E. B. Silva, Ipiranga. Tempo do vencedor: 13'53"6/10.

400 metros livres — adultos — feminino — 1.º lugar — Beate Frank, do Ipiranga, com ... 6'47"2/10; 2.º lugar — Sandra M. de Andrade, do Ipiranga.

4x200 metros livres — aspirantes — masculino — 1.º lugar — Paulo, Nelso, Carlos Augusto e Astrogildo, do Ipiranga, únicos concorrentes, com 12'45".

200 metros peito — juvenil — masculino — 1.º lugar — Vinício Olinger Filho, do Lira, com 3'37"; 2.º lugar — Alfredo dos Reis, do Lira.

800 metros livres — adulto — masculino — 1.º lugar — Hans Ulrich Frank, do Ipiranga, com 11'3"1/10; 2.º lugar — Josias B. Castro, do Lira.

800 metros livres — aspirantes — masculino — 1.º lugar — Hermínio Menezes Netto, do Lira, com 11'30"6/10; 2.º lugar — Paulo B. Demarchi, do Ipiranga.

VEÍCULOS USADOS
Alta Qualidade

AUTOMÓVEIS	CAMINHÕES		
Simca Tufao	65	Ford F-600	56
Volkswagen 2/p.	69	Ford F-600	57
Espanada	68	Ford F-350	66
Volkswagen 4/p.	69		
Itamarati	68		

REVENDEDOR AUTORIZADO **CHRYSLER** DO BRASIL S.A.

Financiamento até 30 meses
MEYER VEICULOS LTDA.
Rua Fúlvio Adduci 397 — Fones 6389 — 6393 — Estreito

LOBO & DAUSSEN — CIA. LTDA.
COMERCIO DE AUTOMÓVEIS E OFICINA
Rua Dr. Fúlvio Adduci, 952
VENDE — TROCA — FINANÇIA — PONTO CERTO
PARA BOM NEGOCIO

TEMOS PARA VENDA:

Volkswagen	ano 70
Simca Tufão	ano 64
D. K. W.	ano 63
Aéro	ano 63
Kombi	ano 61
Jeep	ano 51

MÃO DE OBRA PARA CONSTRUIR E REFORMAR NÃO É MAIS PROBLEMA

R. Andrade, firma empreiteira especializada em mão de obra par construção, reformas e acabamentos de alvenarias e madeiras, preço módicos.

Aceita-se construção pela Caixa Econômica e Ipesec.
Tratar — R. Nunes Machado, 7, 1º andar, sala 4 — Florianópolis.



Agricultura

Crédito e administração caminham juntos

Palestra proferida durante o I Congresso Catarinense de Cooperativismo pelo Sr. Francisco Raphael Di Lascio — Coordenador da Política de Preços Mínimos em Santa Catarina — Banco do Brasil

É de importância fundamental para o movimento cooperativista catarinense a devida compreensão e utilização da ação conjunta desenvolvida pela Diretoria de Organização da Produção (DOPr) e Acaresc. As duas se completam, dentro de um assessoramento técnico e de alto nível prestado às cooperativas de Santa Catarina. Um Banco ou qual quer outro sistema financeiro precisa ter confiança no cliente que pleiteia qualquer tipo de financiamento. No caso de cooperativas, o cuidado ainda é maior, dado ao volume de recursos normalmente requeridos e ao risco inerente às atividades agropecuárias. Assim, é um fator primordial de confiança, o fato da cooperativa contar com efetivo assessoramento técnico. Para tanto, a Acaresc mantém uma equipe de elementos treinados e especializados em cooperativismo que, mediante convênio, zelam pela estrutura administrativa das cooperativas.

Para um perfeito desenvolvimento do organismo, a cabeça e o corpo

devem crescer proporcionalmente, ao mesmo tempo. É muito comum se constatar, por falta de assessoramento técnico, o crescimento desuni-forme de cooperativas. Um aumento do número de associados, com egr-respondente aumento de responsabilidades, nem sempre é acompanhado do crescimento e evolução admi-nistrativa, em muitas cooperativas.

Daí surgirem uma série de proble-mas e desajustes. Como consequên-cia desse crescimento desordenado, as cooperativas passam a entrar num regime de "aceleração negativa" que, caso não sejam tomadas providências energéticas, se tornará defici-tária e poderá entrar em "liquida-ção". Entretanto, essas consequên-cias poderiam ser evitadas, através de uma assistência técnica eficiente fornecida, no caso catarinense, pelo Serviço de Extensão Rural da Acaresc.

A ação da Diretoria de Organiza-ção da Produção é de caráter fiscal. É uma ação obrigatória instituída por força da legislação cooperati-vista. Mas, é preciso que se entenda o valor da ação fiscalizadora da DOPr. Ela representa uma seguran-ça para o desenvolvimento regular e autêntico do cooperativismo. É a DOPr que informa às cooperativas

quais as irregularidades e quais as deficiências por elas apresentadas. Antes de aplicar qualquer penalidade às cooperativas, a DOPr procura orientar e regularizar a situa-ção mantendo assim a operosidade do sistema.

A ação da Acaresc é facultativa. Isto é, os convênios de assistência técnica e administrativa dependem da livre decisão dos associados das cooperativas. É também preciso que se interprete corretamente a ação da Acaresc. São técnicos de alto nível que oferecem seus conheci-mentos e seu trabalho para ajudar às cooperativas na resolução dos problemas administrativos. Esses conhecimentos são imprescindíveis para que se possa vislumbrar os melhores caminhos de uma eficaz administração. Por mais que nos — leigos — queiramos ajudar e por melhor boa vontade que tivermos, nos falta o tirocinio e os conheci-mentos pertinentes ao especialista. É o velho adágio popular: "cada macaco no seu galho".

Estas duas ações, como já salien-tamos, se completam. Uma sózinha fica defeituosa. E é por isto que todas as cooperativas deveriam firmar um convênio de assistência técnico-administrativa (muitas já o fizeram) e receber de bom grado a

ação fiscalizadora da DOPr para evitar futuros problemas e aborreci-mentos. E assim, possa ele crescer ordenadamente.

Este assessoramento técnico e administrativo é fundamental para o deferimento e a aplicação segura do crédito. É a confiança que o Banco e outras instituições financeiras precisam ter para com o cliente. Principalmente porque, conforme já mencionamos, a frequência dos proble-mas administrativos que afligem as cooperativas (destituídas desse assessoramento) torna muito grande o risco de qualquer operação credi-tícia. As cooperativas que tiverem experiências negativas com o uso do crédito poderão desmoralizar todo o sistema. Sem uma base econômica firme e um eficiente assessoramento técnico e administrativo os associa-dos ficarão à mercê de prováveis prejuízos.

Assim, aquelas cooperativas que ainda não possuem esse tipo de assistência, devem procurá-lo o quanto antes, numa atitude inteli-gente e corajosa pois os resultados positivos que daí advirão, serão alta-mente recompensadores. Cumpre nos zelar pelo engrandecimento e por um conceito cada vez melhor do movimento cooperativista catari-nense.

UM ENCONTRO COM O PROGRESSO

Méd. Vet. Paulo Truccolo — Espe-cialista em Defesa Sanitária Ani-mal da Acaresc

Tudo começou em outubro de 1969, quando o Sr. Waldir Schwartz teve oportunidade de participar de um treinamento em Defesa Sanitária animal, realizado no Cetre (Centro Prático de Treinamento da Acaresc), em Florianópolis. O Waldir, como os demais participantes (todos da região Norte Catarinense), toma-ram conhecimento de tudo que se relaciona com as doenças dos ani-mais, seus sintomas, prevenção e tratamentos. Além disso, viram a importância do sal mineral, para a criação.

Os participantes do treinamento tiveram, naquela ocasião, oportuni-dades de conhecerem o sistema de pastoreio rotativo racional, também denominado de "Método Voisin".

Esta denominação ("Método Voi-sin"), é uma homenagem a seu pre-cursor — o médico veterinário e bioquímico francês André Voisin — que dedicou muitos anos de sua vida ao estudo do comportamento dos animais, em relação ao alimento mais usado para os bovinos em to-do o mundo: o pasto verde.

O Waldir Schawartz, além de ter tido um ótimo aproveitamento do curso (com duração de 2 semanas), mostrou-se vivamente interessado no setor de pastagens. Talvez pelo fato de ser um dos administradores da Fazenda "Bela Vista", de proprie-dade da firma Buschle e Lepper S. A., situada no município de Cam-po Alegre. Nessa fazenda, se cria gado de corte há muitos anos, gado da melhor qualidade. Contudo, o sistema de pastoreio obedecia ain-da aos métodos tradicionais da re-gião. A Fazenda possuía pastagens de boa qualidade mas, não rendiam o esperado, devido ao fato de não estarem sob um manejo correto.

Regressando a seu trabalho, de-apos o treinamento realizado em Florianópolis, o Waldir encontrou um amigo, adepto e incentivador: o seu velho pai, Waldemar Schwatz, também administrador da "Bela Vista" que, imediatamente, topou a vista. Iniciar o manejo do gado, conforme as recomendações de An-dre Voisin, aproveitando melhor as pastagens e melhorando ainda os ani-mais. "O animal a serviço do ho-mem e não o homem a serviço do animal".

Segundo os ensinamentos adota-dos pelo Waldir o novo sistema apre-sentava os seguintes princípios:

1. O gado não deve permanecer numa mesma pastagem por mais de seis dias. Este é o tempo suficiente para que os animais passem a comer o rebrota dos pastos, o que acarreta a chamada degradação da pastagem.
2. Os animais devem regressar ao piquete, do qual saíram, somente quando o pasto deste piquete esti-ver com 15 centímetros de altura.
3. A implantação da pastagem ar-tificial no meio do campo nativo é realizada sem a lavração da terra. A lavração prejudicaria a grama na-tiva ali existente.
4. O acúmulo benéfico de urina dos animais, numa pequena área, favorece o crescimento das plantas.

Como se pode observar, a exe-cução do "Sistema Voisin" necessita da divisão do campo em piquetes, de tamanhos proporcionais ao núme-ro de animais existentes ou que venham a existir. E assim, os agri-cultores Waldir e Waldemar Schwartz lançaram mãos à tarefa de transformar a "Bela Vista" numa propriedade mais produtiva e... lucrativa. Depois de muito trabalho conseguiram, de forma espetacular, atingir ao planejado, conforme pu-demos pessoalmente verificar.

A Fazenda "Bela Vista", de Cam-po Alegre, conta hoje com 175 hec-tares de pastagens artificiais. Desta área total, a metade (90 hectares) está dividida em piquetes que va-riam de 1,6 a 2,0 hectares, cada. São 50 piquetes à disposição do gado, sendo cada um utilizado durante 3 dias, em média. Quando o primei-ro piquete está rapado (após 3 dias de permanência dos animais, o gado é levado para o segundo piquete, onde também permanecerá por três dias. Assim vai ocorrendo de tal for-ma que os animais estão sempre co-mendo grama alta, tenra, de boa

... e na quantidade ex-cessiva necessária a sua manutenção e cre-scida. No restante dos piquetes, quando estão livres do gado, ocorre o desenvolvimento das forrageiras ali semeadas, tirando da terra aquilo que necessitam para crescer e posteriormente, bem alimentados os animais. É o azevém verdejante, a festuca mais tenra; o capim lanudo e a pensacola produzindo muito crimi-massa verde. Além destas, algumas leguminosas como o cornichão, os trevos branco e vermelho, crescem magnificamente bem, ficando pronto para serem consumidos pelos animais numa rapidez assombrosa. Nos contatos amistosos, e fraterno com os pecuaristas Waldir e Waldemar Schwartz, o extensionista rural de Campo Alegre — Dr. Alcides Peixoto — num linguajar simples e eficiente, discute os mais variados proble-mas relacionados com a criação, pastagens, manejo, cercas, adminis-tração rural e... também, como não poderia deixar de ser, um jo-guinho de futebol entra na conversa pois o Dr. Alcides é artilheiro do time de Campo Alegre e o Waldir um dos seus entusiastas torcedores. Desta forma, a orientação técnica ali-se à experiência e boa vontade do pessoal da Fazenda "Bela Vista", com excelentes resultados. A conversa não fica somente com os dois visto que, outras seis propriedades de Campo Alegre estão iniciando o trabalho com o "método Voisin".

Das coisas mais interessantes, dignas de ser vista por todos os criadores, é o capim lanudo crescen-do, alto e bonito... no meio do mato...

É isto mesmo! O pessoal da Fa-zenda "Bela Vista" limpa o mato pequeno, deixando as madeiras de lei e os pinheiros em pé e, em se-guida, semeiam o capim que cresce bem, auxiliando em muito na ali-mentação dos animais, no meio do mato, exatamente no meio do mato...

As cercas que separam os pi-quetes, com quatro fios de arame farpado, podem ser dedilhadas tais como cordas de violão, de tão firmes e esticadas. Uma inovação que merece destaque são os côchos para sal mineral! Os côchos são automá-ticos: uma caixa suspensa sobre o côcho, vai despejando sal mineral no mesmo, à medida que os animais vão comendo. Isto é: não falta sal mineral e, o mesmo nunca se esgota com a umidade e o tempo pois fica protegido na caixa, saindo ape-nas a quantidade suficiente para o consumo dos animais. Coisa simples, fácil de fazer, que todo mundo po-derá implantar na sua criação.

Outra coisa que salta aos olhos dos visitantes é a inexistência de "samambaia". Naquela região, é com-um o aparecimento (e mesmo a dominância) de "samambaia" nos campos, sinal de terra fraca e ácida. Na Fazenda "Bela Vista", ainda exis-te um pouco desse "inço" mas, ten-de a desaparecer por completo, de-vido ao manejo racional das pasta-gens, uma outra grande vantagem do sistema.

Orgulhosos do trabalho que vêm desenvolvendo e, ainda, mais, pelos excelentes resultados econômicos obtidos, a família Schwartz faz questão de mostrar aos visitantes a Fa-zenda "Bela Vista". Explicam tudo, mostram o funcionamento das pas-tagens e falam orgulhosamente do método empregado! O pessoal da Fazenda "Bela Vista" percorre to-dos os pontos importantes da pro-priedade analisando o que está sen-do feito e o que ainda resta a fazer. Estão sempre às ordens, bem dispo-sitos e entusiasmados com o progres-so daquela empresa rural do mu-nicípio de Campo Alegre que, atual-mente, abriga mais de 500 cabe-ças de bovinos e que serve como uma verdadeira escola para os criadores interessados em melhorar suas pas-tagens.

Tudo isto começou em outubro de 1969. Passado apenas um ano, se processou uma verdadeira transfor-mação nos aspectos físicos da Fa-zenda e na mentalidade empresarial de seus administradores. Como disse o sábio francês André Voisin: "É o encontro do animal com o pasto, controlado pela mão do homem"! É o encontro com o progresso!

Suinocultura em mudança

Eleva-se a 16.014 o número de suinocultores que receberam assis-tência técnica e orientação educativa do Serviço de Extensão Rural de Santa Catarina (Acaresc), durante o último ano, trabalho que se desen-volveu em 64 municípios, a maioria na região Oeste — onde se concen-tram 52% do rebanho suíno do Estado — e no Vale do Rio do Peixe.

Em consequência, a quase totali-dade dos criadores assistidos pelos extensionistas passou a vacinar siste-maticamente seus animais contra a peste suína e o paratifo dos leitões, tendo adotado, ainda, as práticas que lhes foram ensinadas para com-bater as verminoses. A metade desses, ou exatamente 8.002 criado-res, aprendeu e incorporou novas técnicas de manejo da criação, enquanto 10.558 aderiram ao uso de ração balanceada e 5.587 começaram a administrar mistura mineral, como forma de melhorar a alimentação para obter crescimento maior e preparo mais rápido dos porcos para o mercado.

Ainda mais: construíram-se 4.945 pocilgas modernas, em substituição a instalações rudimentares e anti-higiênicas; 3.539 criadores introdu-ziram reprodutores, no total de 13.598 animais selecionados; 209 formaram piquetes e contam-se por centenas os que adotaram também outras práticas racionais.

O FRÁGIL ALICERCE

A criação de suínos em Santa Catarina é a atividade agropecuária mais importante, representando 17% do valor total deste setor, bem acima do milho (14%) e do leite (11%), produtos que se seguem na escala de valor. A terça parte dos estabelecimentos rurais do Estado tem como principal fonte de renda a suinocultura, que contribui com cerca de 18% da receita estadual. Apesar dessa alta significação econômica, o desfrute do rebanho suíno catarinense, estimado em 30%, reflete o atraso da atividade criató-ria, em confronto com outros países em que este índice chega a superar os 100%. Mas, ainda assim, é o segundo do País, inferior apenas ao do Rio Grande do Sul. Isto se deve, principalmente, ao fato das porcas fornecerem apenas servem como pontos de visitas e excursões, além de fontes para divul-

uma parição por ano e ao pequeno número de leitões viáveis: sete por porca/ano, quando poderia ser o dobro. Para chegarem ao abate, os animais demandam 12 meses e até mais, quando poderiam ser comer-cializados com seis ou sete meses. Ainda é restrito o uso de rações balanceadas, baixa a percentagem de raças melhoradas na composição dos rebanhos, insatisfatória a situação geral quanto a higiene e manejo. Estas e outras condições adversas fazem com que a terça parte dos leitões nascidos jamais chegue ao mercado.

UM QUADRO PRECÁRIO

A exploração dos suínos se faz, geralmente, em pequenas proprie-dades — característica da estrutura fundiária catarinense com área de 15 a 20 hectares, onde o criador mantém duas a cinco porcas criadeiras. Conforme a região, varia o sistema de criação, desde o inten-sivo, no Oeste, onde se encontra mais da metade do rebanho, ao extensivo, na zona do planalto, que detém cerca de 15% do efetivo suíno. Cerca da terça parte do rebanho, espalhado pela região abaixo da Serra Geral, cria-se num sistema intermediário ou misto.

O grosso das criações ainda é de raças nacionais, resistentes às condi-ções desfavoráveis de higiene, alimentação e manejo, mas tardias e pouco produtivas. Apenas 12% do rebanho se compõe de raças especia-lizadas: Duroc, Landrace, Wessex-Saddleblak. Na região Oeste, de criatório confinado e mais alto grau de tecnificação, a presença dessas raças se eleva para 22%.

A alimentação, carente de proteí-nas e minerais, constitui um dos principais fatores de atraso técnico da suinocultura. Tem por base o milho, associado à abóbora, mandioca, forragem verde (vica, aveia, azevém, alfafa). A soja, de introdu-ção recente, expande-se e vai sendo empregada sob forma de grão ou farelo, em mistura com milho ou mandioca. Concentrados protéicos, farinha de carne e rações balancea-das são ainda pouco usados. No planalto, onde prevalece o sistema de criação extensiva, os animais vivem à solta desde o nascimento ao abate na dependência do pinhão e outras fontes naturais de alimenta-

ção.

Há uma alta incidência de doenças, favorecidas pelas instala-ções anti-higiênicas e as condições inadequadas de manejo das criações. As verminoses, as infecções pulmo-nares e intestinais dizimam grande parte dos leitões, ou prejudicam o crescimento e retardam o preparo final dos animais para o mercado, contribuindo sensivelmente para minimizar os lucros e desestimular os criadores.

ENFRENTANDO O DESAFIO

O Serviço de Extensão Rural, colocando-se frente a essa realidade, aceitou o desafio para mudar o desalentador, através da tecnifi-cação gradual da suinocultura catari-nense. Em mais um passo dado neste sentido, durante o ano de 1969, o mínimo pretendido consistiu em fazer com que os criadores assistidos aumentassem de sete para oito o número de leitões realmente termi-nados por porca/ano.

Afinal, somam 16 mil os que caminharão este passo, adotando o combate às verminoses e a vacina-ção sistemática contra a peste e o paratifo. Muitos foram além, pas-sando a praticar cuidados especiais com os recém-nascidos, proteger os leitões contra o frio e o esmagamento, preparar melhores rações com o emprego de componentes produzidos nas propriedades. Para isso, a Acaresc pôs em prática os métodos extensionistas, educando suinocultores e capacitando líderes a fim de multiplicar o alcance do seu trabalho.

Nada menos de 112 demonstrações de resultados foram iniciadas, ao tempo em que se concluíam outras 117, para provar as vantagens das técnicas recomendadas, notadamente quanto à alimentação racional e sua influência decisiva no aumento do lucro dos criadores. Estas demons-trações evidenciaram que o emprego de rações balanceadas faz aumentar em mais de 100% o lucro com a venda de suínos, além de melhorar a qualidade do produto final.

Iniciaram-se também, durante o ano, cinco novas unidades demons-trativas, assim entendidas empresas bem sucedidas — que adotam as recomendações dos extensionistas e passam a usufruir renda até quatro vezes superior às demais — e que

gação através do rádio, jornais, cartas-circulares e outros meios. A par disso, instalaram-se 21 unidades de observações, a fim de verificar a economicidade do uso de diferen-tes quantidades de certos compo-nentes protéicos das rações, em áreas onde faltam dados experimen-tais.

Como complementação desse tra-balho, promoveram-se excursões, visitas, reuniões, palestras e ampla divulgação de dados e informações técnicas. A seleção e capacitação de 2.033 líderes em suinocultura, atra-vés de 93 cursos de treinamento, contribuiu também para acelerar o processo de assimilação e adoção das novas práticas.

APOIO DO CRÉDITO

A tarefa de modernização da suinocultura catarinense apoiou-se, em boa parte, na canalização de financiamentos aos criadores, para investimento e custeio. Durante o ano passado, os extensionistas elabo-raram 1.678 projetos para a conces-são a suinocultores de crédito rural orientado, com recursos fornecidos pelo Banco do Estado, Banco do Brasil e Banco Regional de Desen-volvimento do Extremo Sul, no montante de 3 milhões e 744 mil cruzeiros, ou seja, 42,2% do total mobilizado para esta modalidade de crédito.

O valor médio dos empréstimos, por projeto, situou-se em torno de 2.231 cruzeiros, cuja aplicação se destinou 67% a investimentos (ins-talações, reprodutores, máquinas, etc.) e 33% para custeio (compra de rações, vacinas e outros gastos). Verificou-se que os mutuários desses empréstimos, que mantinham 36 porcos e vendiam 26, em média, no primeiro ano, aumentaram essas médias a partir do segundo ano, passando a criar 36 e a vender 38.

O número médio de animais ven-didos por porca criadeira elevou-se de 6,5 para 9,5 entre os mutuários do crédito, orientados pelos exten-sionistas. Mais: o valor do porco vendido aumentou de Cr\$ 78,23 para Cr\$ 83,45. Com isso, a renda desses suinocultores subiu para Cr\$ 3.169,40, o que representa um acréscimo de Cr\$ 1.165,86 sobre a média auferida antes.

(Transcrito da Revista "Extensão Rural", n. 54).

TRE divulga resultados oficiais: SC votou assim

O Tribunal Regional Eleitoral encerrou ontem a apuração das eleições de 15 de novembro, computando os resultados procedentes de São Joaquim e Bom Jardim, que foram os últimos a chegar. O boletim que fechou a apuração não pode ainda ser tido como oficial, o que só se dará dentro das próximas semanas, quando forem proclamados os eleitos.

Dos 1.050.006 eleitores distribuídos em Santa Catarina votaram no último pleito 906.020, registrando-se uma abstenção de 13,31%, tendo sido apuradas... 4.785 urnas que se espalhavam pelas 65 Zonas Eleitorais.

SENADO

Os resultados do TRE na eleição majoritária para o Senado são os seguintes:

Konder Reis	509.127
Lenoir V. Ferreira	469.983
Sebastião Neves	261.255

Foram eleitos por larga margem de votos os candidatos arenistas, mas o número de votos em branco foi bastante elevado: 517.196. No pleito para o Senado foram anulados 54.465 sufrágios e 14 cédulas foram constatadas a menos nas urnas.

CÂMARA FEDERAL

O candidato mais votado para a Câmara Federal foi o Sr. Francisco Grillo, seguindo-se o Sr. Ademir Ghisi, ambos da Arena. No MDB, a maior votação individual coube ao Sr. Francisco Libardoni, seguido do Sr. Jaison Barreto. Pela ordem de votação, é o seguinte o resultado do pleito fornecido pelo TRE:

ARENA

1° — Francisco Grillo	62.544
2° — Ademir Ghisi	58.831
3° — Wilmar Dalagnol	52.091
4° — Dib Cherem	51.474
5° — Albino Zeni	45.412
6° — Pedro Colin	42.616
7° — Aroldo Carvalho	41.626
8° — João Linhares	38.076
9° — Abel Avila	34.716
10° — Antônio Pichetti	33.559
11° — Osni Régis	23.611

M D B

1° — Francisco Libardoni	50.233
2° — Jaison Barreto	47.899
3° — Pedro Ivo Campos	40.685
4° — Laerte R. Vieira	29.561
5° — Cesar Nascimento	10.214
6° — Luiz B. Pereira	9.852
7° — Humberto Duwe	6.978
8° — Abelardo Rupp	1.389

A representação catarinense na Câmara Federal, que é composta de 13 parlamentares na legislatura que se inicia a 1° de fevereiro de 1970, será integrada por nove representantes da Arena e quatro

do MDB. Na Arena não conseguiram se eleger apenas dois candidatos: Antônio Pichetti e Osni Régis, que ficam na primeira e segunda suplências, respectivamente. Pela Oposição elegeram-se os Srs. Francisco Libardoni, Jaison Barreto, Pedro Ivo Campos e Laerte Vieira. Na legenda, a Arena fez 494.053 votos e o MDB 203.133. Houve sete cédulas a menos nas urnas, 151.288 votos em branco e 57.539 anulados.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Para o Legislativo Estadual, onde existem 37 vagas para a próxima legislatura, a Arena elegeu 26 deputados e o MDB 11. São os seguintes os deputados eleitos pela Arena, em ordem de votação:

1° — Angelino Rosa	18.770
2° — Nelson Pedrini	18.205
3° — Celso Rames F.	16.291
4° — Fernando Bastos	16.127
5° — Fioravante Massolini	15.643
6° — Epitácio Bittencourt	15.239
7° — Antônio Heil	14.631
8° — João C. da Luz	14.461
9° — Aldo Pereira de Andrade	14.274
10° — Homero de Miranda Gomes	13.571
11° — Henrique Córdova	13.367
12° — João Bertoli	12.869
13° — Afonso Ghiso	12.800
14° — Zani Gonzaga	12.621
15° — Aristides Bolan	12.319
16° — Milton Carlos de Oliveira	12.262
17° — Evaldo Amaral	12.158
18° — Ademir G. Filho	12.098
19° — Sadi Marinho	12.000
20° — Elgídio Lunardi	11.596
41° — Benedito de Carvalho Neto	11.321
22° — Otacilio P. Ramos	11.273
23° — Wilmar Ortigari	10.642
24° — Ralf Knaesel	10.362
25° — Walter V. Gomes	10.328
26° — Telmo A. Ramos	9.989

Pela legenda do MDB foram os seguintes os candidatos eleitos para a Assembléia Legislativa, pela ordem de votação:

1° — Antônio M. Lima	14.408
2° — Dejandir Dalpasquale	13.077
3° — Waldir Buzatto	12.029
4° — Delfim Peixoto Filho	9.185
5° — Juarez Furtado	8.637
6° — Carlos Buchelle	8.975
7° — Nelson Tofano	8.465
8° — Murilo Sampaio Canto	8.065
9° — Manoel Vitor Gonçalves	7.921
10° — Ivan J. Rodrigues	7.899
11° — Fausto Brasil	7.658

SUPLENTES ARENA

Os candidatos da Arena que não conseguiram se eleger obtiveram o seguinte número de votos, pela ordem decrescente:

1° — Gentil Belani	9.940
2° — Nilton Kuckler	9.894
3° — Celso I. da Costa	9.734
4° — Edmond Saliba	9.713
5° — Sebastião Neto Campos	9.627
6° — Hélio Carneiro	9.190
7° — Djalma Mondo	9.157
8° — Venício Tortato	8.472
9° — Francisco Canziani	8.436
10° — Udo Altemburg	8.020
11° — Pedro H. Hermes	7.348
12° — Henri Paul	7.300
13° — Jorge Silva	7.292
14° — Norberto Häfermann	6.979
15° — Valdo Herbst	6.703
16° — Raulino Roskamp	6.546
17° — João Corrêa Bittencourt	6.373
18° — Carlos Moritz	6.329
19° — Kid Meirelles	6.159
20° — Oto Entres	5.992
21° — Arno Seára	5.731
22° — Johannes A. Enke	4.781
23° — Edilson Sperandio	3.068
24° — Dakir Polidoro	2.082
25° — Martinho Cardoso da Veiga	1.190
26° — Reneau Cubas	1.114

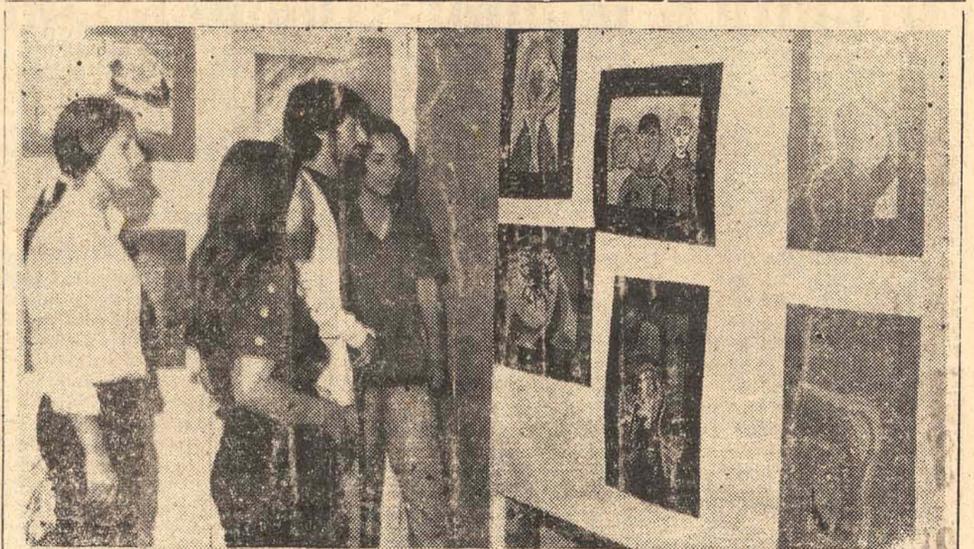
SUPLENTES MDB

Os candidatos opositores que não conseguiram se eleger obtiveram, também pela ordem decrescente, a seguinte votação:

1° — Luiz Henrique da Silveira	7.299
2° — Nilo de Freitas	7.027
3° — Walter Zigelli	6.841
4° — Aderbal Guarani da Rosa	6.659
5° — Ivo Luiz Knol	6.549
6° — Acácio Pereira	6.378
7° — Francisco de Assis Soares	6.152
8° — Raul Silva	5.894
9° — Jorge Gonçalves da Silva	5.806
10° — Adolfo Zigelli	5.421
11° — Ney de Aragão Paz	5.267
12° — Albino Potrich	4.969
13° — Urbano Bertoldi	4.891
14° — Geovah Amarante	4.887
15° — Delamar Vieira	4.723
16° — Manoel Carlos de Souza	4.609
17° — Alvaro R. Vieira	3.727
18° — João R. Martins	3.237
19° — Pedro Medeiros	2.135
20° — Sadi Pigatto	1.989
21° — Cândido Abdon Goulart	480
22° — Isaias Alves	127

RECURSOS

Fonte do Tribunal Regional Eleitoral informou que foram apresentados recursos àquela Corte quanto aos resultados dos municípios de Dona Emma, Jacinto Machado, Praia Grande e Timbé do Sul. O TRE deverá apreciar os recursos nos próximos dias. Esses resultados, entretanto, já estão computados no boletim ontem dado a conhecer.



Pinturas de estudantes são elogiadas

Está alcançando amplo sucesso a exposição de pinturas dos alunos do Colégio de Aplicação da Ufsc. Dezenas de trabalhos têm despertado a atenção do grande público que diariamente vai assistir a mostra artística. Vários críticos que lá estiveram classificaram de "excelente" o nível da maior parte das pinturas expostas, destacando algumas delas

como em condições de ser exibidas em mostras coletivas. A exposição foi coordenada pela cadeira de Educação Artística do Colégio de Aplicação e, tendo em vista o êxito, será repetida anualmente. O Reitor Ferreira Lima programou para hoje uma visita à exposição, acompanhado de vários professores universitários.

Passarinho chega na 2ª feira

O Ministro da Educação e Cultura, Sr. Jarbas Passarinho, confirmou sua presença nesta Capital na próxima segunda-feira, a fim de participar, na qualidade de patrono, da solenidade de colação de grau dos bacharelados em Direito da Universidade Federal de Santa Catarina.

O Sr. Jarbas Passarinho viajará no mesmo dia para Belém, onde assistirá à formatura de um de seus filhos.

Propaganda tem seu dia comemorado

Um coquetel, promovido pelas agência de publicidade da Capital marcará o Dia Panamericano da Propaganda, na próxima quinta-feira, dia 3, às 18 horas, no Querência Palace Hotel.

Publicitários e veículos de propaganda estão recebendo os convites especiais para a comemoração do seu dia.

TAC reúne encontro de ensino

Está marcada para às 9 horas de hoje, no Teatro Alvaro de Carvalho, a instalação oficial do VII Encontro Nacional de Chefes de Serviços de Supervisão de Ensino Primário. O certame, que reúne professores supervisores de 19 Estados e 3 Territórios, contará ainda com a presença de representantes da Cnae, Usaid, Inep, Feplan e Sudesul, entre outros.

Médicos e dentistas fazem o seu protesto

Em expediente enviado ao Delegado da Receita Federal em Florianópolis, Sr. Jairo Lisboa, o Conselho Regional de Medicina de Santa Catarina, o Conselho Regional de Odontologia de Santa Catarina, a Associação Catarinense de Medicina e a Associação Brasileira de Odontologia apresentaram protesto conjunto contra as declarações divulgadas na imprensa pelo órgão, segundo as quais a Receita promoveria a revisão das declarações de renda e de bens dos médicos e dentistas.

O ofício, assinado conjuntamente pelos presidentes das respectivas entidades classistas, tem o seguinte teor:

O Conselho Regional de Medicina de Santa Catarina, o Conselho Regional de Odontologia de Santa Catarina, a Associação Catarinense de Medicina e a Associação Brasileira de Odontologia — Regional de Florianópolis — vêm pelo presente, apresentar veemente protesto pelas declarações inseridas no noticiário "Receita vai rever as declarações de

bens dos médicos e dentistas", publicado em O Estado de 20 do corrente mês, tendo em vista que este tipo de publicidade insinua, de uma maneira generalizada e indiscriminada, a prática de irregularidades nas declarações de imposto de renda apresentadas por médicos e dentistas.

Considerando que em todas as categorias profissionais há uma norma de respeito para com os demais, causou estranheza a orientação adotada no tocante àquela publicação.

Assim sendo, esperamos que V.S., bem pensando as consequências decorrentes de tal tipo de publicidade, adote imediatas providências para, sem prejuízo da ação fiscalizadora — decorrente de resolução tomada pela Secretaria da Receita Federal — fazer cessar publicações do teor daquelas já traduzidas na imprensa.

Certo de sua atenção e compreensão para o assunto em foco, usamos do ensejo para apresentar-lhe nossas considerações.

Babot veio a SC para falar com empresários

Procedente da Guanabara desembarcou ontem à tarde no Aeroporto Hercílio Luz o Sr. Jorge Babot de Miranda, Diretor de Operações do Banco do Brasil, que se fazia acompanhar de assessores diretos. Na oportunidade, o visitante que foi recebido pela classe empresarial da Capital declarou que retorna a Florianópolis para manter novos contatos com os empresários catarinenses e visitar as agências do Banco do Brasil para verificar suas atividades.

Falando a O ESTADO, o Sr. Jorge Babot de Miranda declarou que manterá contatos na área governamental a respeito de vários projetos que se desenvolvem naquele setor. Indagado sobre possível a retração de crédito na rede bancária particular, o Diretor de Operações

do Banco do Brasil afirmou textualmente que "não existe retração de crédito na rede bancária, ocorrendo no momento maior solicitação de crédito, tendo em vista a chegada das festas de fim-de-ano".

EM BLUMENAU

O Sr. Jorge Babot de Miranda deverá viajar hoje à tarde para Blumenau, onde às 17 horas avistará-se com empresários blumenauenses. O encontro está marcado para a agência local do Banco do Brasil, devendo participar da reunião altos funcionários do estabelecimento. Além do chefe de Gabinete e do Gerente Regional de Operações. Após o encontro, a classe empresarial de Blumenau oferecerá um jantar em sua homenagem.

Novo Palácio da Assembléia vai ser inaugurado no próximo dia 14

A Mesa da Assembléia anunciou para o próximo dia 14, uma segunda-feira, a inauguração oficial do novo Palácio Legislativo, acontecimento que deverá marcar nova época na história do parlamento estadual catarinense. Desde o incêndio que destruiu a antiga sede, da Praça Pereira Oliveira, em 1954, o Legislativo vem funcionando precariamente nas dependências do QG da Polícia Militar, e sua transferência para as novas e modernas instalações, agora, é encarada como um ato de fortalecimento e de afirmação do Poder, às vésperas da instalação de mais uma legislatura. A Mesa vai estudar a programa-

ção especial para o dia da inauguração por toda esta semana, devendo fornecer os detalhes nos próximos dias.

A sessão solene inaugural está marcada para às 18 horas, seguindo-se um coquetel às autoridades. Antes, no dia 10, o prédio será exibido à imprensa com um coquetel marcado para às 17 horas.

MUDANÇA

A mudança para o novo prédio será iniciada na próxima semana, por etapas. Todo o serviço burocrático será deslocado em primeiro lugar, ficando para o final os setores que nuciam mais direta-

mente o plenário. A parte legislativa, juntamente com o plenário, será transferida na manhã do dia 14, para que os trabalhos da Assembléia não sofram solução de continuidade.

MAL SÚBITO

Logo após presidir à sessão ordinária de ontem, e quando já se encontrava despachando de seu gabinete, o Deputado Pedro Colin sentiu um início de stress, sendo imediatamente atendido pelo serviço médico da Casa. A conselho médico, o Presidente do Legislativo seguiu para Joinville, onde permanecerá por algumas horas em repouso absoluto.